



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 07 | julho 2021



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: julho de 2021

Elaborado com informação disponível até ao dia 30 de julho.

Editores:

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Rua da Alfândega 5-A

1110 - 016 Lisboa

Telefone: +351 21 882 33 90

URL: <http://www.gpeari.gov.pt>

E-Mail: bmep@gpeari.gov.pt

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

1149-057 Lisboa

Telefone: +351 21 792 13 72

URL: <http://www.gee.gov.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

ISSN: 1848-11012



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Índice

Conjuntura	5
Sumário	7
1. Enquadramento Internacional	11
2. Conjuntura Nacional	15
3. Comércio Internacional	26
Em Análise	33
Acréscimos e decréscimos das exportações por produtos e mercados Evolução mensal - maio de 2021	33
Iniciativas e Medidas Legislativas	45
Lista de Acrónimos	55

Conjuntura

Sumário

Enquadramento Internacional

- * A economia mundial expandiu-se no segundo trimestre de 2021, refletindo, em parte, os efeitos de base, estando as expectativas para o trimestre em curso rodeadas de uma elevada incerteza, associadas à escassez de fornecimentos nas cadeias de produção global; subida de preços e agravamento da pandemia de COVID-19.
- * No segundo trimestre de 2021, o PIB dos EUA aumentou para 12,2% em termos homólogos reais (0,4% no primeiro trimestre) e o da China desacelerou para um crescimento de 7,9% (18,3% no período anterior) afetado por efeitos de base.
- * O PIB da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) aumentou para 13,2% e 13,7% em termos homólogos reais, respetivamente, no segundo trimestre de 2021 (-1,3% no primeiro trimestre, para ambas as zonas). Em maio de 2021, a taxa de desemprego desceu quer na UE, quer na AE, para 7,3% e 7,9%, respetivamente; embora represente uma subida de 0,4 p.p. face ao mês homólogo, para ambas. A taxa de inflação homóloga da área do euro abrandou ligeiramente para 1,9% em junho de 2021 (2% em maio) que resulta sobretudo do crescimento menos acentuado dos preços de energia.
- * Em julho de 2021 e, até ao dia 27, o preço do petróleo *Brent* aumentou para 74 USD/bbl (63 €/bbl) em resultado do acréscimo da procura.
- * As taxas de juro de curto prazo desceram muito ligeiramente na área do euro em julho de 2021 (até ao dia 27) e estabilizaram nos EUA, para se situarem, em média, em -0,54% e 0,13%, respetivamente. Após 18 anos, o Banco Central Europeu anunciou, em 8 de julho de 2021, a revisão da estratégia de orientação futura das taxas de juro (*forward guidance*) ajustada à nova meta de inflação de 2%. A taxa de juro soberana das *yields* da Alemanha a 10 anos desceu significativamente em julho de 2021, levando a um aumento dos prémios de risco dos países periféricos, tendo no caso de Portugal ascendido a 64 p.b. no dia 27 (61 p.b. no final de junho).
- * O euro depreciou-se face ao dólar, para se situar em 1,18 no dia 27 de julho (1,19 no final de junho).

Conjuntura Nacional

- * Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE (estimativa rápida a 30 dias), no segundo trimestre, o Produto Interno Bruto (PIB) em termos reais registou uma variação homóloga de 15,5% (-5,3% no primeiro trimestre).
- * No mês de julho, o indicador de clima económico registou uma diminuição, depois dos aumentos registados entre março e junho, em resultado da deterioração da confiança em todos os setores de atividade, indústria transformadora, comércio, serviços e construção e obras públicas.
- * No trimestre terminado em maio, comparativamente com o primeiro trimestre, verificou-se uma melhoria no indicador de atividade económica;
- * No trimestre terminado em maio, em termos homólogos, a FBCF registou um crescimento de 22% (que compara com um crescimento de 5,4% no primeiro trimestre). Registou-se um crescimento no investimento em todas as componentes, material de transporte, construção e outras máquinas e equipamentos.
- * A taxa de desemprego em junho diminuiu para 6,9%, menos 0,1 p.p. relativamente a maio, com o número total de desempregados registados no país a diminuir 0,6% face a junho de 2020;

- * A variação homóloga do IPC e do IPC subjacente foi de 1,5% e 0,9% respetivamente, em julho; no setor industrial, os preços aumentaram 8,9% em junho.
- * Em termos homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens e serviços, divulgados pelo INE para o trimestre terminado em abril, registaram um crescimento das exportações em 51,5% e das importações em 38,9% (6% e -4,9% no primeiro trimestre, respetivamente).
- * O défice acumulado da balança corrente, até maio de 2021, foi de 2 024 milhões de euros. No mesmo período registou-se uma necessidade de financiamento da balança corrente e de capital de 986 milhões de euros.
- * No final do primeiro semestre de 2021, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 7.060 M€, uma deterioração de 150 M€ face ao verificado no período homólogo. O saldo primário registou um défice de 3.119 M€ (deteriorou-se 560 M€ face ao período homólogo). Estes resultados continuam a ser condicionados pelos efeitos da pandemia de COVID -19 que implicaram a implementação de medidas de política com o objetivo de mitigar os efeitos desta pandemia na saúde pública e na economia, as quais exigem um forte esforço orçamental.
- * Para o crescimento da receita resultou sobretudo do aumento da *Receita Fiscal* e das Contribuições Sociais. Do lado da despesa, destaca-se o crescimento das *Transferência Correntes* e das *Despesas com Pessoal*.
- * Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 8.094 M€, a Administração Regional e Local apresentou um excedente 447 M€, e a Segurança Social registou um excedente de 587 M€.
- * De acordo com o Banco de Portugal, no final de maio de 2021, a dívida pública atingiu 274.811 M€, um crescimento de 2.064 M€ face ao mês anterior, e mais 4.319 M€ que no final de 2020. A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou um aumento de 805 M€ face ao final de abril e mais 7.567 M€ que no final de 2020.
- * Em junho, a dívida direta do Estado atingiu 275.842 M€, mais 3.482 M€ que no final do mês anterior em parte explicada pela emissão líquida de Obrigações do Tesouro de 1.000 M€ bem como dos Bilhetes do Tesouro de 1.255 M€. A dívida após cobertura cambial fixou-se em 275.399 M€.

Comércio Internacional

- * Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados¹ apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 24,7% nos primeiros cinco meses de 2021. Neste mesmo período, as importações aumentaram 14,1%, o que levou a uma recuperação do défice da balança comercial (fob-cif) de 19%, correspondendo a 1 274 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 82,8%, mais 7,1 p.p. que em igual período de 2020.
- * Nos primeiros cinco meses de 2021, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias, excluindo os produtos energéticos, foi inferior ao crescimento das exportações totais (24,5%). As importações registaram uma variação homóloga positiva inferior ao crescimento das exportações (15%), o que levou a uma melhoria do saldo negativo da respetiva balança comercial em 22%.
- * No último ano a terminar em maio de 2021, as exportações de mercadorias aumentaram 6,7% em termos homólogos, sendo que a maioria dos grupos contribuiu positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo positivo das "Máquinas e

¹ Resultados mensais preliminares de janeiro a maio de 2021.

aparelhos e suas partes” e “Material de transporte terrestre e suas partes” (ambos com +1,8 p.p.), dos “Químicos” (+1,3 p.p.), dos “Minérios e metais” (+1,2 p.p.) e dos “Produtos acabados diversos” (+1,1 p.p.). Nos primeiros cinco meses de 2021, deve igualmente destacar-se o contributo positivo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (+5,2 p.p.), seguido do contributo das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (+4,1 p.p.), dos “Químicos” (+3,5 p.p.) e dos “Minérios e metais” (+3,4 p.p.).

- * De janeiro a maio de 2021, as exportações para o mercado comunitário cresceram, em termos homólogos, 25,7% e contribuíram em 18,2 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-14 cresceram 24,9% e as exportações para os países do Alargamento aumentaram 37%, sendo os respetivos contributos para o crescimento do total das exportações de 16,5 p.p. e 1,7 p.p. As exportações para Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (32% do total de janeiro a maio de 2021), registaram o maior contributo Intra UE-14 (+7,9 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para França e Alemanha (+3,7 p.p. e +1,9 p.p., respetivamente).
- * Nos primeiros cinco meses de 2021, as exportações para os Países Terceiros registaram um crescimento homólogo de 22,1%, representando 28,5% do total das exportações nacionais (-0,6 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para Marrocos (+116%), China (+63.9%) e EUA (+24,2%).
- * De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de maio de 2021, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 12,2% nos primeiros cinco meses de 2021. A componente de Bens registou uma melhor performance relativamente à dos Serviços (+26,4% e -19%, respetivamente) e contribuiu positivamente (+18,1 p.p.) para o crescimento do total das exportações.

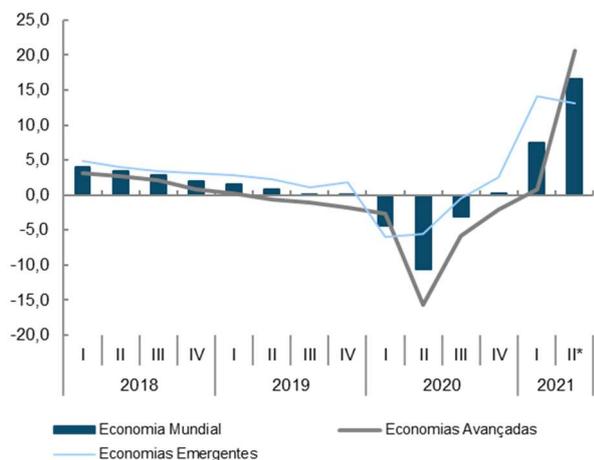
1. Enquadramento Internacional

A economia mundial expandiu-se no segundo trimestre de 2021, refletindo, em parte, os efeitos de base; estando as expectativas para o trimestre em curso rodeadas de uma elevada incerteza, associadas à escassez de fornecimentos nas cadeias de produção global; subida de preços e agravamento da pandemia de COVID-19.

Atividade Económica Mundial

No conjunto dos meses de abril e maio de 2021, a produção industrial mundial acelerou para um crescimento de 16,6% em termos homólogos (7,4% no primeiro trimestre) devido à recuperação das economias avançadas.

Figura 1.1. Produção Industrial
(VH, em %)



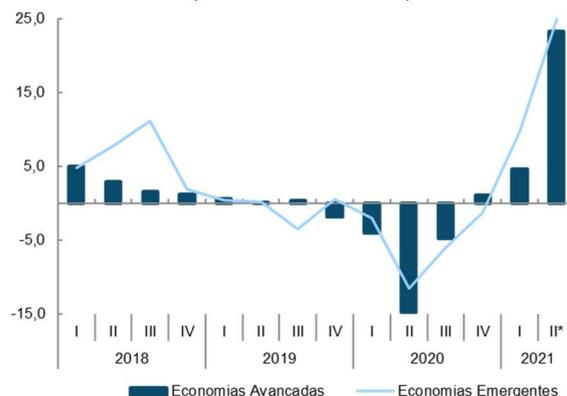
Fonte: CPB. * Média de abril e maio

O comércio mundial de mercadorias também melhorou significativamente, resultando tanto das exportações como das importações.

Com efeito, no conjunto dos meses de abril e maio de 2021 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial aumentou para um crescimento de 24,7% (6,9% no primeiro trimestre);
- as exportações e importações mundiais aumentaram para 25,6% e 23,8%, respetivamente (7,6% e 6,2%, respetivamente, no primeiro trimestre).

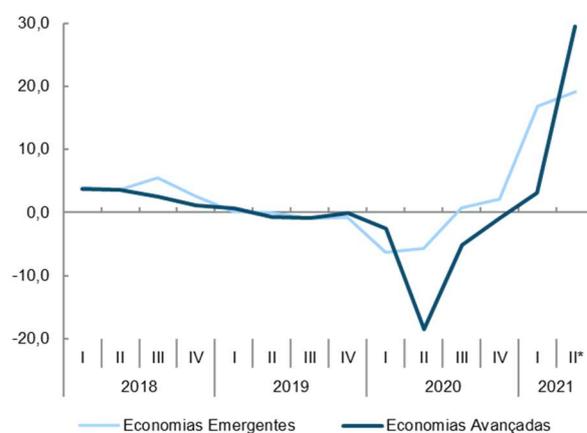
Figura 1.2. Importações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB. * Média de abril e maio

A melhoria das trocas comerciais deu-se sobretudo nas economias avançadas, especialmente em termos de exportações, as quais registaram um crescimento muito robusto (de quase 30%). Esta evolução foi impulsionada, em grande parte, pelos efeitos de base; já que em abril e maio de 2020 correspondeu ao pico da pandemia neste conjunto de países.

Figura 1.3. Exportações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB. * Média de abril e maio

Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

Indicador	Unidade	2020	2020				2021	2021				
			1T	2T	3T	4T		1T	fev	mar	abr	mai
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	-4,5	-4,3	-10,6	-3,1	0,2	7,4	7,1	7,4	17,7	15,4	
Economias Avançadas	VH	-6,6	-2,7	-15,7	-5,8	-2,1	0,9	-1,9	5,4	22,9	18,4	
Economias Emergentes	VH	-2,3	-5,9	-5,5	-0,5	2,5	14,1	16,6	9,2	13,4	12,7	
Comércio Mundial de Mercadorias	VH real	-5,4	-3,6	-14,0	-4,2	0,2	6,9	5,2	10,3	24,6	24,7	
Importações Mundiais	VH real	-5,5	-3,4	-13,7	-5,2	0,3	6,2	4,5	11,4	23,2	24,4	
Economias Avançadas	VH real	-5,6	-4,0	-14,7	-4,8	1,0	4,7	2,7	10,0	23,7	22,9	
Economias Emergentes	VH real	-5,3	-2,1	-11,5	-6,1	-1,3	9,7	8,7	14,4	22,1	27,6	
Exportações Mundiais	VH real	-5,3	-3,8	-14,2	-3,2	0,2	7,6	5,9	9,2	26,1	25,1	
Economias Avançadas	VH real	-6,8	-2,5	-18,5	-5,2	-0,8	3,1	-0,6	8,6	31,4	27,5	
Economias Emergentes	VH real	-2,3	-6,4	-5,6	0,8	2,1	16,9	19,9	10,1	17,7	20,7	

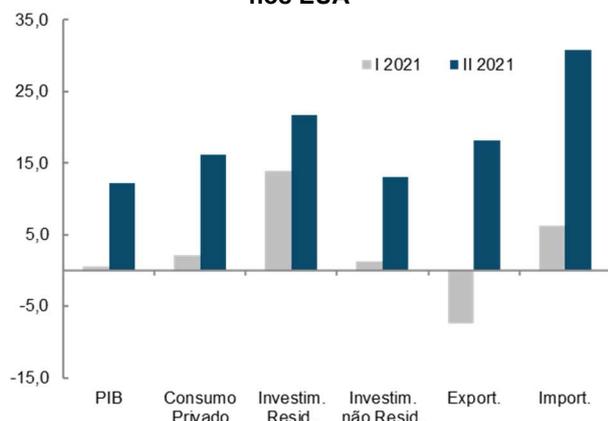
Fonte: CPB.

Atividade Económica Extra-UE

No segundo trimestre de 2021, assistiu-se ao crescimento robusto da economia dos EUA e ao abrandamento da China.

No conjunto dos países da OCDE, a taxa de desemprego desceu marginalmente para 6,6% em maio de 2021, mas representou um aumento de 1,3 p.p. face a fevereiro do ano transato, antes da pandemia (5,3%); enquanto a taxa de inflação homóloga acelerou para 3,8% (3,3% em abril).

Figura 1.4. PIB e componentes da Despesa em volume nos EUA

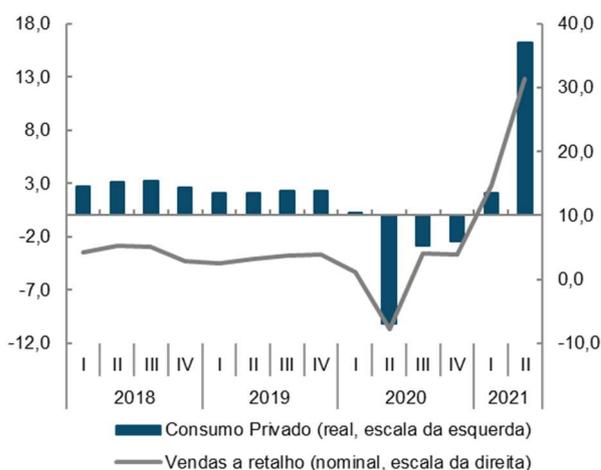


Fontes: Bureau of Economic Analysis.

O PIB dos **EUA** registou um aumento de 12,2% em termos homólogos reais no segundo trimestre de 2021 (0,5% no primeiro trimestre) refletindo uma recuperação da procura interna, com destaque para o forte crescimento do investimento e do consumo privado (16,2%).

Em junho de 2021, a taxa de desemprego foi de 5,9% e a taxa de inflação homóloga acelerou para 5,4% (5% em maio) refletindo o aumento da procura e a continuidade de escassez de fornecimentos nas cadeias globais (especialmente semicondutores).

Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA
(VH, em %)

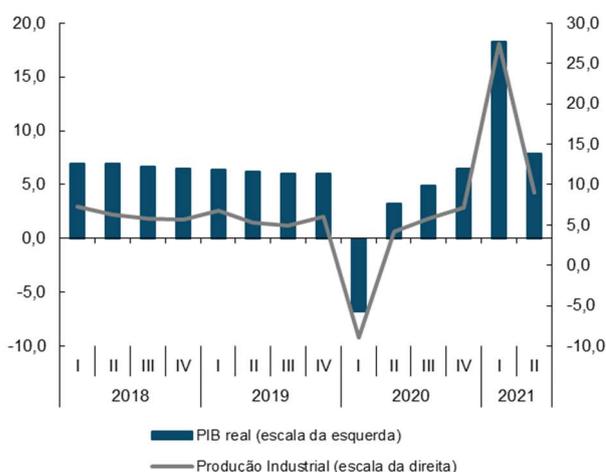


Fontes: Bureau of Economic Analysis; Census Bureau.

O PIB da **China** desacelerou para 7,9% em termos homólogos reais no segundo de 2021, afetado por efeitos de base; já que o pico da pandemia neste país situou-se no primeiro trimestre de 2020.

Figura 1.6 PIB e Produção Industrial da China

(VH em %)



Fonte: CPB.

Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-EU

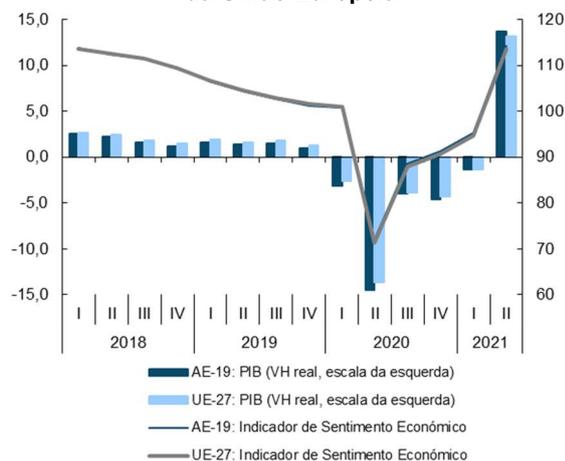
Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021			
			2T	3T	4T	1T	2T	mar	abr	mai	jun
EUA – PIB real	VH	-3,4	-9,1	-2,9	-2,3	0,5	12,2	-	-	-	-
Produção Industrial	VH	-7,2	-14,2	-6,3	-6,6	-8,8	6,3	-5,4	8,5	8,5	2,3
ISM da Indústria Transformadora	Índice	53,8	45,7	55,2	59,1	61,4	60,8	64,7	60,7	61,2	60,6
ISM dos Serviços	Índice	56,0	44,3	64,2	59,9	61,6	63,1	69,4	62,7	66,2	60,4
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	815	74,1	75,7	79,8	80,2	85,6	84,9	88,3	82,9	85,5
Taxa de Desemprego	%	8,1	13,1	8,8	6,8	6,2	5,9	6,0	6,1	5,8	5,9
China – PIB real	VH	2,3	3,2	4,9	6,5	18,3	7,9	-	-	-	-
Exportações mercadorias	VH real	13	12	8,0	11,1	48,5	:	20,4	25,6	19,6	:
Japão – PIB real	VH	-4,7	-10,2	-5,5	-10	-15	:	-	-	-	-

Fontes: BEA, Federal Reserve, ISM, Michigan, BLS, NBSC, CPB e COGJ.

Atividade Económica da UE

No segundo trimestre de 2021, o PIB da UE e da AE aumentou para 13,2% e 13,7%, respetivamente (-1,3% no primeiro trimestre, para ambas as zonas). Neste período, o indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) superou o nível antes da pandemia (quarto trimestre de 2019).

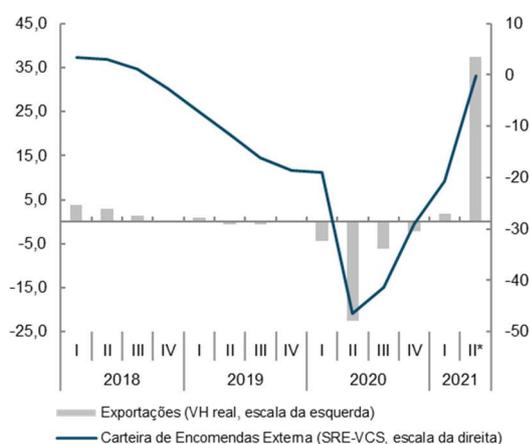
Figura 1.7. PIB e Indicador de Sentimento Económico da União Europeia



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Os indicadores quantitativos para a área do euro referentes aos meses de abril e maio de 2021 indicam um forte crescimento da atividade económica, impulsionado, em grande parte, por efeitos de base.

Figura 1.8. Exportações de Mercadorias e Encomendas externas da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat. * P/Exportações, média de abril e maio.

Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

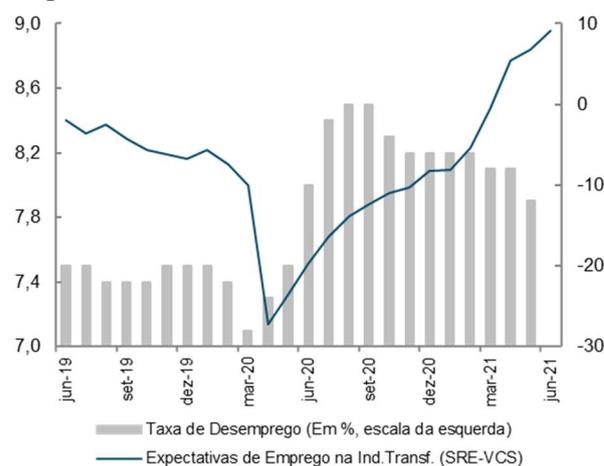
Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021			
			2T	3T	4T	1T	2T	mar	abr	mai	jun
União Europeia (UE-27) – PIB real	VH	-6,1	-13,6	-3,9	-4,3	-13	13,2	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico (UE-27)	Índice	87,7	71,2	87,9	90,6	94,7	113,6	99,9	109,9	114,0	117,0
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	-6,5	-14,4	-4,0	-4,6	-13	13,7	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	88,2	72,0	88,5	91,4	95,3	114,3	100,9	110,5	114,5	117,9
Produção Industrial	VH	-8,4	-20,1	-6,7	-1,3	3,0	:	11,3	38,9	20,6	:
Vendas a retalho	VH real	-1,1	-6,6	2,6	1,2	2,3	:	13,8	23,7	8,7	:
Taxa de Desemprego	%	7,9	7,6	8,5	8,2	8,2	:	8,1	8,1	7,9	:
IHPC	VH	0,3	0,2	0,0	-0,3	1,1	1,8	1,3	1,6	2,0	1,9

Fontes: Eurostat e CE.

Em maio de 2021, a taxa de desemprego desceu quer na UE, quer na AE, para 7,3% e 7,9%, respetivamente; embora represente uma subida de 0,4 p.p. face ao mês homólogo, para ambas as zonas.

Em junho de 2021, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego melhoraram para a indústria transformadora e serviços; estabilizaram para o comércio a retalho; enquanto diminuíram para o sector da construção.

Figura 1.9. Mercado de Trabalho da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em junho de 2021, a taxa de inflação homóloga da área do euro abrandou ligeiramente para 1,9% (2% no mês precedente) que resulta sobretudo do crescimento menos acentuado dos preços de energia (para 12,6%, comparado com 13,1% em maio).

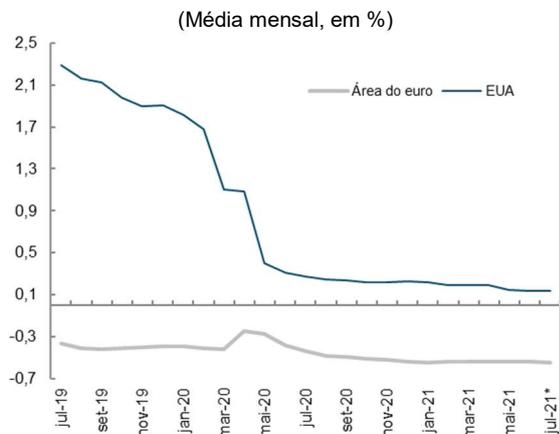
Em termos de variação média dos últimos 12 meses, a taxa de inflação global acelerou para 0,6% em junho de 2021 (0,5% no mês anterior).

Entretanto, os preços da habitação da área do euro aumentaram para 5,8% em termos homólogos no primeiro trimestre de 2021, tendo representado a subida mais expressiva desde o último trimestre de 2006.

Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em julho de 2021 e, até ao dia 27, as taxas de juro de curto prazo desceram muito ligeiramente na área do euro (-0,54%) e estabilizaram nos EUA (0,13%).

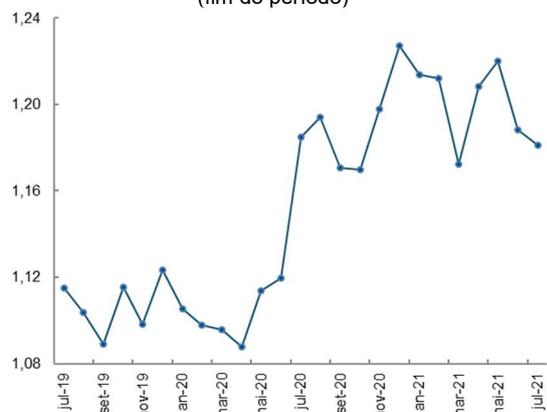
Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do Mercado Monetário



Fonte: BCE. * Média até ao dia 27.

As taxas de juro de longo prazo têm vindo a evoluir no sentido descendente nos EUA, para cerca de 1,2% no dia 27 de julho de 2021 (o nível mais baixo dos últimos cinco meses) influenciado pela incerteza em torno das expectativas de ritmo de crescimento económico.

Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar
(fim do período)



Fonte: Banco de Portugal. Para julho de 2021, o valor é do dia 27.

Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021			
			2T	3T	4T	1T	2T	mar	abr	mai	jun
Taxa Euribor a 3 meses*	%	-0,55	-0,42	-0,50	-0,55	-0,54	-0,54	-0,54	-0,54	-0,54	-0,54
Yield OT 10 anos – EUA**	%	0,89	0,68	0,65	0,86	1,31	1,58	1,61	1,62	1,61	1,51
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	0,21	0,46	0,17	-0,05	0,05	0,30	0,15	0,21	0,38	0,30
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	1,227	1,120	1,171	1,227	1,173	1,188	1,173	1,208	1,220	1,188
Dow Jones*	VC	7,2	17,8	7,6	10,2	7,8	4,6	6,6	2,7	19	-0,1
DJ Euro Stoxx50*	VC	-4,6	16,0	-13	11,8	9,7	3,7	7,8	14	16	0,6
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	USD/bbl	43,22	33,29	43,40	45,26	61,10	69,01	65,70	65,32	68,32	73,39
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	VH	-32,6	-51,2	-30,0	-27,6	20,0	107,3	94,8	145,3	110,0	80,2
Spot do Petróleo Brent em euros/bbl**	VH	-33,9	-50,3	-33,5	-32,8	9,7	89,6	81,1	122,4	88,5	68,4
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	36,9	23,2	34,2	32,8	44,3	50,3	48,4	48,2	49,5	53,1

* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflador do PIB em Portugal.

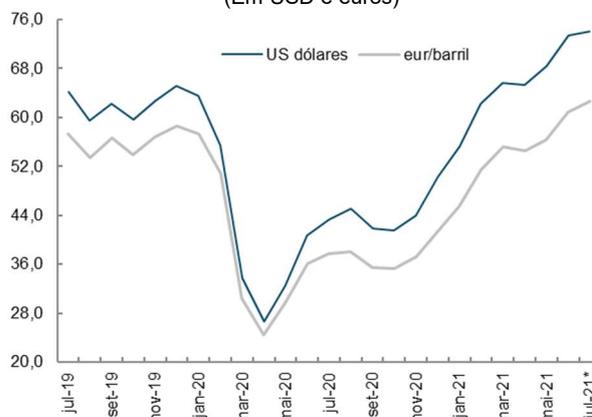
Fontes: BdP, Eurostat, Yahoo, DGEG e GEE.

O euro depreciou-se face ao dólar, para se situar em 1,18 no dia 27 de julho de 2021 (1,19 no final de junho) refletindo, em parte, os resultados da última reunião do Banco Central Europeu, na qual se prevê a continuação de uma política monetária acomodatória durante um período prolongado.

Em junho de 2021, o índice de preços relativo ao preço do petróleo importado subiu para 53,1 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Em julho de 2021 e, até ao dia 27, o preço do petróleo Brent aumentou para 74 USD/bbl (63 €/bbl) em resultado do acréscimo da procura. Entretanto, a OPEP e os seus parceiros decidiram um aumento da produção de 400 mil barris diários, a partir de agosto (2 milhões de barris/dia, até ao final do ano) e o restabelecimento da oferta para os níveis pré-pandemia ao longo de 2022.

Figura 1.12. Preço médio Spot do Petróleo Brent
(Em USD e euros)



Fontes: DGEG e Banco de Portugal. * Média até ao dia 27.

No segundo trimestre de 2021, o preço das matérias-primas não energéticas acelerou, tendo aumentado 40% em termos homólogos (25% no período precedente) devido, em parte, a efeitos de base.

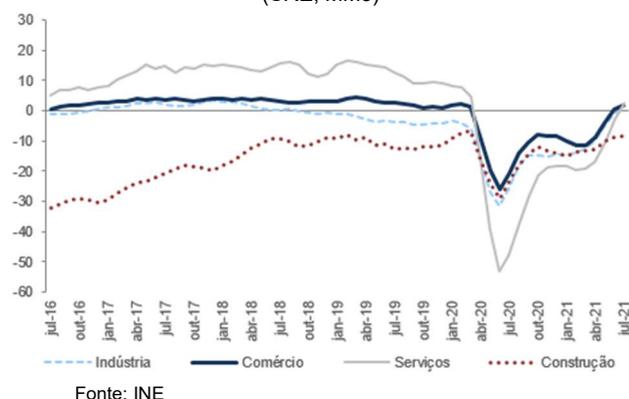
2. Conjuntura Nacional

Atividade Económica e Oferta

Segundo a estimativa rápida do INE, no segundo trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) registou um crescimento homólogo real de 15,5% (-5,3% no primeiro trimestre). Comparativamente com o primeiro trimestre, a procura interna teve um contributo positivo para a variação homóloga do PIB, enquanto que a procura externa líquida apresentou um contributo menos negativo.

Em julho, o indicador de clima económico do INE diminuiu, depois dos aumentos registados entre março e junho, mas mantendo-se num nível acima do observado em março de 2020. De facto, nesse mês, observou-se uma diminuição dos indicadores de confiança em todos os setores de atividade, indústria transformadora, comércio, serviços e construção e obras públicas.

Figura 2.1. Indicadores de confiança
(SRE, MM3)



No trimestre terminado em maio, o indicador de atividade económica registou um crescimento de 7,2% (que compara com uma queda de 1,1% no primeiro trimestre).

Numa perspetiva setorial, no trimestre terminado em maio, os dados mostram que:

- Na indústria transformadora, o índice de volume de negócios apresentou um aumento de 41% e o índice de produção apresentou um crescimento de 27,7% (0% e -1,4% no primeiro trimestre, respetivamente);
- Na construção e obras públicas, o índice de produção registou um crescimento de 8,2% (-1% no primeiro trimestre);
- Nos serviços, o índice de volume de negócios apresentou um crescimento de 24,8 (-11,9% no primeiro trimestre);
- No setor do comércio a retalho, o índice de volume de negócios registou um crescimento de 17,5% no segundo trimestre (-7,4% no primeiro trimestre).

Figura 2.2. Índices de Produção
(VH, MM3)



Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021				
			2T	3T	4T	1T	2T	mar	abr	mai	jun	jul
PIB – CN Trimestrais	VH Real	-7,6	-16,4	-5,6	-6,1	-5,3	15,5	-	-	-	-	-
Indicador de Clima Económico	SRE-VE	-11	-5,7	-14	-0,8	-14	16	-0,9	0,8	18	2,2	14
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	-16,6	-31,6	-14,8	-14,3	-12,4	-0,7	-9,5	-6,5	17	2,7	-3,2
Indicador de Confiança do Comércio	"	-10,9	-26,2	-10,5	-8,3	-11,5	0,6	-9,1	-2,7	-0,6	4,9	16
Indicador de Confiança dos Serviços	"	-23,8	-53,2	-28,4	-18,2	-19,2	-2,6	-16,2	-10,3	-4,4	6,8	5,2
Indicador de Confiança da Construção	"	-16,0	-29,1	-14,4	-14,1	-13,4	-8,6	-13,6	-10,6	-5,6	-9,5	-9,8
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	-8,3	-26,9	-13	-14	-17	:	6,6	44,4	32,1	:	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	-11,7	-28,8	-6,7	-6,6	-0,4	:	17,5	63,0	42,5	:	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	-15,7	-30,8	-14,4	-13,4	-12,6	:	0,7	43,2	30,5	:	:

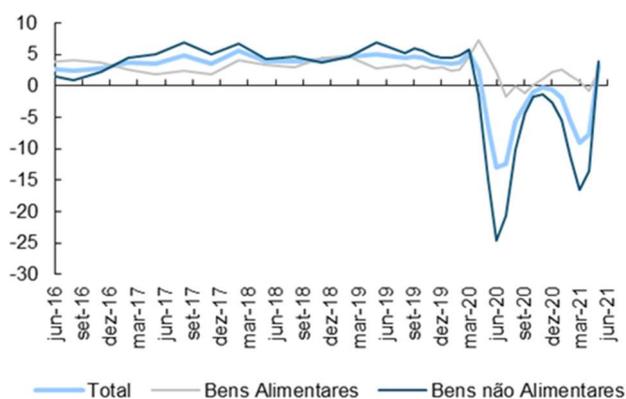
Fonte: INE.

Consumo Privado

O índice de volume de negócios no comércio a retalho passou de uma variação homóloga de 16% em maio para 7,8% em junho, com as vendas dos bens não alimentares, a registar um aumento de 10,3, (31,4% em maio) e as de bens alimentares um aumento de 4,8% (0,6% no mês precedente).

Em média, nos últimos três meses, o índice apresentou um crescimento de 16,8% em junho, o que se traduz num aumento em relação ao mês anterior (+2,1 p.p.).

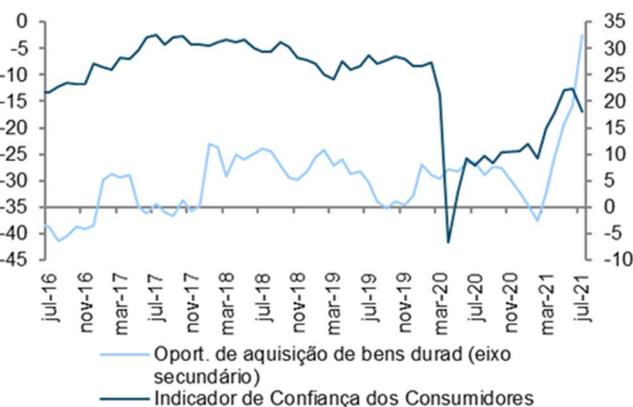
Figura 2.3. Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho (MM3, VH)



Fonte: INE.

Em julho, o indicador de confiança dos consumidores diminuiu retrocedendo para um nível observado abril. A evolução respeitante a este mês reflete o contributo negativo das expectativas relativas à evolução futura da situação económica do país, bem como das perspetivas passadas e futuras da situação financeira do agregado familiar. Em sentido contrário, as expectativas relativas à evolução futura da realização de compras importantes foram positivas.

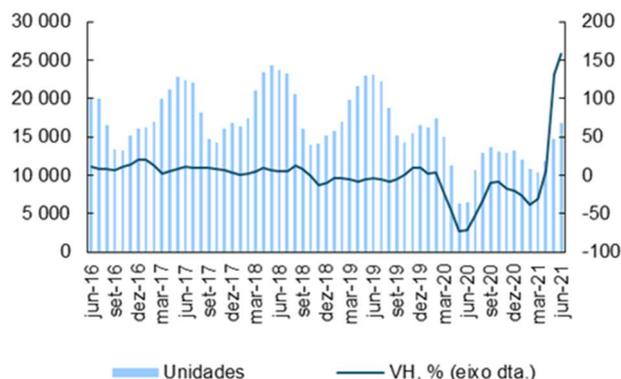
Figura 2.4. Índice de confiança dos consumidores e Oportunidade de aquisição de bens duradouros (SRE-VE, MM3)



Fonte: INE.

Em junho de 2021 foram vendidos 18 936 veículos ligeiros de passageiros, mais 2275 unidades do que maio e mais 7 860 unidades do que em junho de 2020, correspondendo a um crescimento homólogo de 71,0%. Refira-se que estes resultados são influenciados por um efeito base, dado que a comparação incide sobre meses afetados pela pandemia.

Figura 2.5. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros (MM3)



Fonte: ACAP

Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	2020	2020		2021		2021					
			2T	3T	4T	1T	2T	mar	abr	mai	jun	jul
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	-5,8	-14,4	-4,0	-4,6	-6,9	:	-	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE-VE	-8,1	-33,1	-26,3	-26,2	-23,0	-14,2	-20,2	-17,1	-12,8	-12,6	-17,0
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SRE-VE	4,2	-48,1	-29,4	-19,1	-28,2	-13,9	-35,5	-28,3	-16,8	3,2	-4,8
Índice de Vol. de Negócios no Comércio a Retalho*	VH	0,6	-12,5	-1,0	-2,0	-7,7	16,8	2,1	28,6	16,0	7,8	:
Bens Alimentares	VH	1,8	-1,7	0,1	2,6	-0,8	5,5	-1,7	11,5	0,6	4,8	:
Bens não Alimentares	VH	-0,4	-20,8	-1,8	-5,5	-13,6	27,5	5,8	47,6	31,4	10,3	:
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	-6,3	-71,7	-10,2	-20,1	-31,5	157,6	19,8	438,7	190,2	71,0	:
Importação de Bens de Consumo***	VH	0,4	-14,2	-7,6	-5,8	-9,1	:	4,7	26,9	17,8	:	:

* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; *** Exclui material de transporte.
Fontes: INE e ACAP

Investimento

Os dados disponíveis do segundo trimestre, em termos homólogos, mostram que:

- As vendas de cimento registaram um crescimento de 6% (10,8% no primeiro trimestre);
- As vendas de veículos comerciais ligeiros registaram um crescimento de 65,4% (6,4% no primeiro trimestre);
- As vendas de veículos comerciais pesados registaram um crescimento de 166,6% (29,1% no primeiro trimestre).

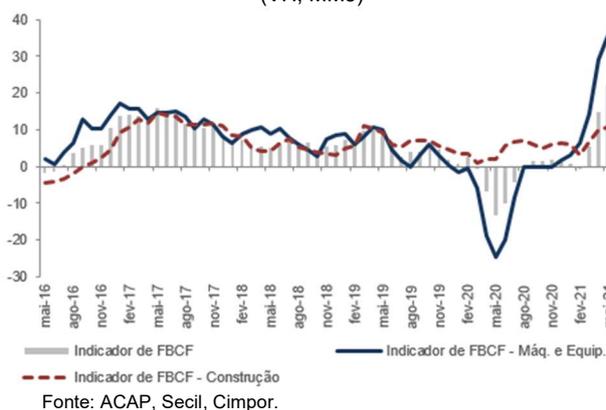
O volume de vendas de bens de investimento registou um crescimento de 0,7% (-14% no primeiro trimestre).

Figura 2.6. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros
(VH, MM3)



De acordo com o INE, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou, no trimestre terminado em maio, uma taxa de variação homóloga de 22%. Este crescimento expressivo é explicado por um efeito base, uma vez que no trimestre homólogo, por via da pandemia em Portugal, registou-se uma queda abrupta deste indicador nas componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos. A evolução deste indicador resultou de aumentos dos contributos de todas as componentes, máquinas e equipamentos, material de transporte e construção (melhoria de 6,3 p.p., 137,5 p.p. e 0,6 p.p., respetivamente).

Figura 2.7. Indicador de FBCF e Componentes
(VH, MM3)



No trimestre terminado em maio, em termos médios homólogos, observou-se que:

- as importações de máquinas e outros bens de capital, exceto material de transporte, registaram um crescimento de 40,2% (melhoria de 29,4 p.p. face ao observado no primeiro trimestre);
- o índice de volume de negócios da indústria de bens de investimento, para o mercado nacional registou um crescimento de 49,7% (melhoria de 45,4 p.p. face ao observado no primeiro trimestre);
- as licenças de construção de fogos registaram um crescimento de 43,1% (melhoria de 35,2 p.p. face ao observado no primeiro trimestre).

Figura 2.8. Bens de Investimento
(VH, MM3)



Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

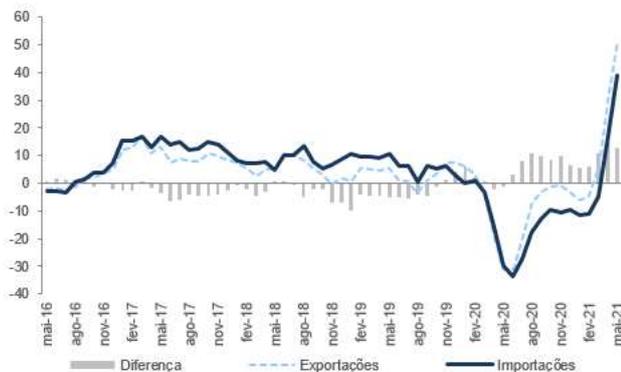
Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021				
			2T	3T	4T	1T	2T	fev	mar	abr	mai	jun
FBC – CN Trimestrais	VH Real	-4,7	-10,0	-7,2	0,8	3,9	:	-	-	-	-	-
da qual, FBCF	VH Real	-1,8	-8,6	0,7	1,0	4,1	:	-	-	-	-	-
Indicador de FBCF	VH/mm3	-1,9	-10,1	1,4	1,8	5,4	:	-0,8	5,4	14,7	22,0	:
Vendas de Cimento	VH	10,6	13,7	11,7	11,2	10,8	6,0	2,4	31,0	13,3	7,0	-1,3
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	-28,3	-51,5	-23,4	-13,1	6,4	65,4	-17,8	87,7	203,4	52,3	19,1
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	-27,9	-68,2	6,0	-8,4	29,1	166,6	25,0	107,1	283,3	100,4	106,2
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	-22,1	-53,0	-15,7	-7,3	-14,0	0,7	-12,1	-33,7	0,9	5,7	-4,5
Licenças de Construção de fogos	VH	0,5	-2,4	-2,2	6,5	7,9	:	-15,9	77,1	75,3	-16	:
Importações de Bens de Capital**	VH	-7,0	-23,5	-0,6	0,1	10,8	:	7,4	30,2	58,2	36,5	:
Índice Vol. Negócio do CG de Bens de Inv.***	VH	-15,5	-32,2	-10,4	-10,6	4,3	:	-4,6	29,9	103,7	36,0	:

*No Comércio por Grosso; **Excepto Material de Transporte; ***Para o Mercado Nacional. Fonte: INE, CIMPOR, SECIL e ACAP.

Contas Externas

Os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o trimestre terminado em maio de 2021, apontam para uma variação, em termos médios homólogos, de 51,5% das exportações e de 38,9% das importações (6% e -4,9% no primeiro trimestre, respetivamente).

Figura 2.9. Fluxos do Comércio Internacional
(VH, MM3, %)



Fonte: INE.

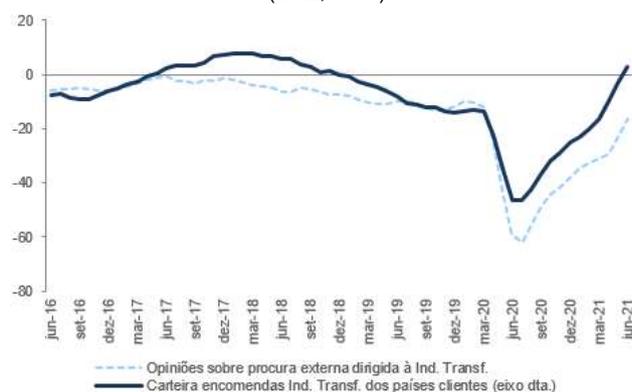
No mesmo período e em termos médios homólogos nominais:

- nas exportações de bens, verificou-se uma variação de 53,4% na componente intracomunitária (6% no primeiro trimestre) e de 45,7% na componente extracomunitária (6% no primeiro trimestre);
- nas importações de bens, verificou-se uma variação de 39,8% no mercado intracomunitário (-2,7% no primeiro trimestre) e de 36,2% na componente extracomunitária (-11,4% no primeiro trimestre);
- a taxa de cobertura do comércio internacional de bens situava-se nessa altura em 82,8% (75,7% em igual período de 2020).

No segundo trimestre, as opiniões relativas à carteira de encomendas da indústria transformadora continuaram em recuperação, atingindo um valor positivo, o que já não se verificava desde novembro de 2018.

As opiniões sobre a procura externa dirigida à indústria transformadora, no trimestre terminado em julho, continuaram a recuperação iniciada em julho de 2020, após os agravamentos verificados entre março e junho desse ano.

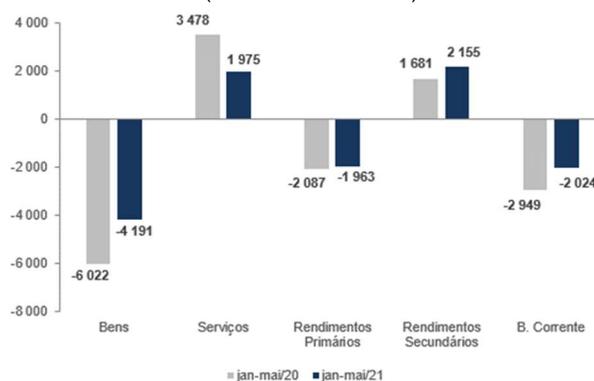
Figura 2.10. Procura Externa dirigida à Indústria
(SRE, MM3)



Fonte: INE.

Até maio de 2021, o défice acumulado da balança corrente situou-se em 2 024 milhões de euros, representando uma melhoria de 925 milhões de euros em termos homólogos. Este resultado traduz uma melhoria no saldo da balança de bens e das balanças de rendimentos primários e secundários, compensando a deterioração do saldo da balança de serviços.

Figura 2.11. Balança Corrente: composição do saldo
(em milhões de euros)



Fonte: BdP.

No mesmo período, registou-se uma necessidade de financiamento da balança corrente e de capital de 986 milhões de euros (representando uma melhoria na necessidade de financiamento em 760 milhões de euros face ao mesmo período de 2020).

Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	2020	2020				2021	2021				
			1T	2T	3T	4T		1T	jan	fev	mar	abr
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	-18,6	-5,3	-39,2	-6,0	-14,4	-9,6	-	-	-	-	-
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	-11,9	-1,8	-29,1	-11,1	-6,0	-4,3	-	-	-	-	-
Saldo de Bens e Serviços*	% PIB	-2,0	0,0	-0,8	-1,2	-2,0	-2,4	-	-	-	-	-
Capacidade de financiamento da economia*	% PIB	0,1	1,2	1,0	0,1	0,1	0,1	-	-	-	-	-
Saídas de Bens	VH nom	-10,2	-3,0	-30,9	-3,1	-3,2	6,0	-10,5	2,1	29,1	82,1	54,8
Entradas de Bens	VH nom	-5,1	-3,2	-33,8	-2,9	-9,7	-4,9	-16,8	-10,5	13,9	61,3	52,6

* Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre. Fonte: INE.

Indicador	Unidade	2020	2020				2021	2020		2021		Dif.
			1T	2T	3T	4T		1T	jan-mai	jan-mai		
Saldo Balança Corrente e de Capital	10 ⁶ euros	256	115	-1384	988	537	181	-1746	-986	760		
Saldo Balança de Bens	"	-12 186	-4 086	-2 667	-2 605	-2 828	-2 056	-6 022	-4 191	1831		
Saldo Balança de Serviços	"	8 603	2 887	1 145	2 766	1806	1119	3 478	1975	-1503		
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	-3 034	-508	-1429	-756	-342	-556	-2 087	-1963	123		
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	4 240	1061	945	1 143	1091	1021	1681	2 155	474		

Fonte: BdP.

Mercado de Trabalho

As estimativas do INE apontam para que a taxa de desemprego em junho de 2021 se tenha situado em 6,9%, traduzindo-se numa diminuição de 0,1 p.p. relativamente ao mês anterior, mais 0,3 p.p. por comparação com três meses antes e 0,6 p.p. inferiores relativamente a junho de 2020.

Figura 2.12. Emprego e Taxa da Desemprego

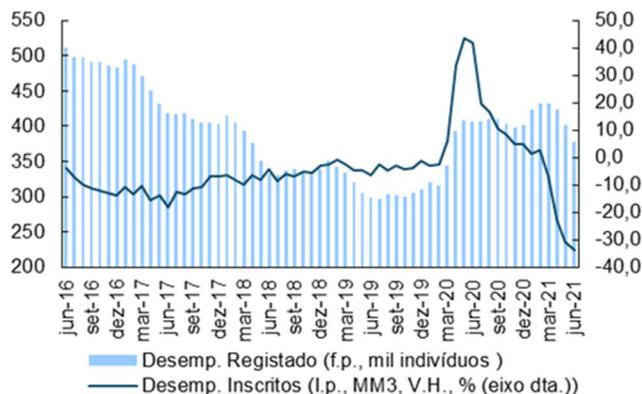


Fonte: INE

No final de junho, estavam registados, nos centros de emprego, 377 872 pessoas desempregadas, o que corresponde a uma diminuição de 7,1% (menos 28 793 pessoas) face a junho de 2020. Em termos mensais, a evolução é positiva, com menos 24 311 desempregados (-6%).

O desemprego diminuiu, face ao período homólogo de 2020, em todos os grandes setores, nomeadamente: no "Agrícola" (-4%), no "Secundário" (-13,7%) e Terciário (-9,4%).

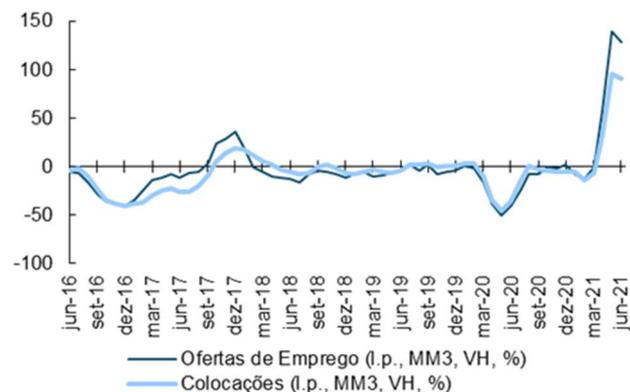
Figura 2.13. Desemprego



Fonte: IEFP.

As ofertas de emprego por satisfazer, no final de junho, foram de 24 081, traduzindo uma variação anual de 101,8% e mensal de 14,6%. Nos últimos três meses, o número de desempregados inscritos diminuiu, em média, -33,9% em junho (-30,9% e -22,7%, nos trimestres terminados em maio e abril, respetivamente), sendo que a cobertura das colocações aumentou 0,8 p.p. em relação ao mês anterior, passando para 59,3% das ofertas de emprego.

Figura 2.14. Ofertas de Emprego e Colocações
(MM3, VH)



Fonte: IEFP.

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021				
			2T	3T	4T	1T	2T	fev	mar	abr	mai	jun
Taxa de Desemprego*	%	7,0	5,7	8,0	7,3	7,1	:	6,8	6,6	7,0	7,0	6,9
Emprego Total*	VH	-1,9	-3,6	-3,1	-1,2	-1,3	:	-1,4	-0,5	1,2	4,5	4,5
Desemprego Registado (f.p.)	VH	-10,7	36,4	36,1	29,6	25,9	-7,1	36,8	25,9	8,0	-1,7	-7,1
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	-1,4	41,8	10,4	4,9	-6,9	-33,9	6,1	-18,7	-43,2	-27,6	-26,7
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	-1,1	-41,3	-7,9	1,7	-0,1	128,2	-22,3	58,1	310,8	151,9	56,7
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	8,6	14,2	6,0	6,8	7,0	:	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	2,6	4,3	1,4	2,3	1,3	:	-	-	-	-	-

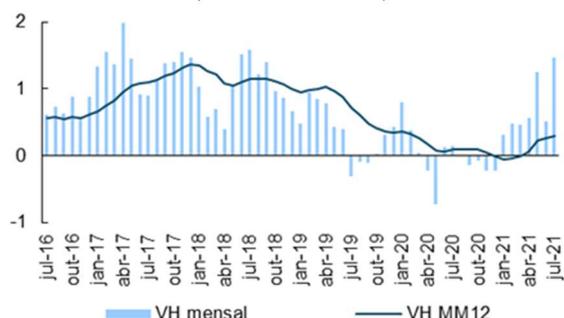
*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo Administração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; l.p. ao longo do período.

Fontes: INE, IEFP, MTSS e Eurostat

Preços

Segundo a estimativa rápida do INE, a taxa de variação homóloga do índice de Preços no Consumidor terá sido de 1,5% em julho, uma aceleração de 1p.p. face a junho. Em termos mensais, a variação do IPC foi de -0,3% (0,2% no mês precedente e -1,3% em julho de 2020). A variação média do índice nos últimos doze meses foi 0,3%, (0,3% em junho).

Figura 2.15. Taxa de Variação do IPC
(VH e VH MM12, %)

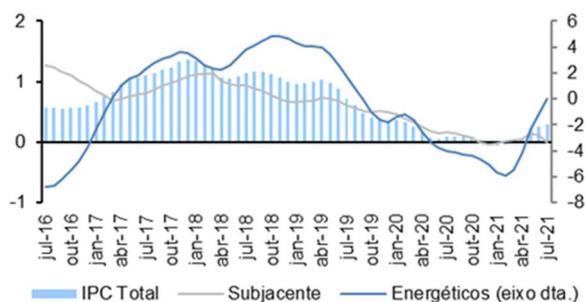


Fonte: INE.

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 0,9% (-0,3% no mês anterior). O índice referente aos produtos alimentares não transformados registou um aumento para 0,6% (0,1% em junho), enquanto o agregado relativo aos produtos energéticos registou 8,7% (9,0% no mês precedente).

Em média, nos últimos doze meses, o IPC subjacente foi 0,2% em julho (0,1% no mês anterior), com uma variação média de 2,2% nos produtos alimentares não transformados e de -0,2% nos produtos energéticos.

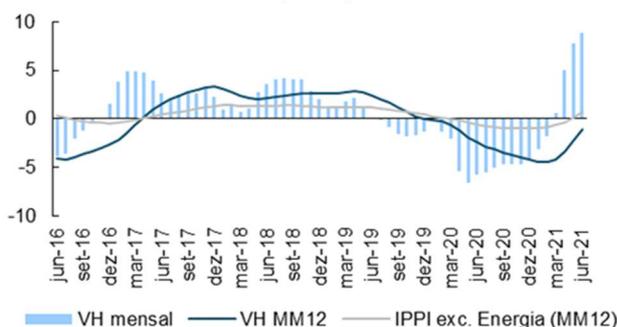
Figura 2.16. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)
(MM12, VH, %)



Fonte: INE

Em junho, o índice de preços na produção industrial (IPPI) apresentou uma variação homóloga de 8,9% (ou seja, uma aceleração de 1,2 p.p. face a maio), e no qual o agrupamento de energia, observa uma variação homóloga de 24,3% (24% no mês anterior). Excluindo este agrupamento, a variação dos preços na produção industrial foi 5,3% (4,2% no mês anterior).

Figura 2.17. Taxa de Variação do IPPI
(VH, %)



Fonte: INE.

Quadro 2.6. Indicadores de Preços

Indicador	Unidade	2020	2020		2021						
			nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Índice de Preços no Consumidor	VC	-0,2	-0,3	-0,1	-0,3	-0,5	1,4	0,4	0,2	0,2	-0,3
Índice de Preços no Consumidor	VH	0,0	-0,2	-0,2	0,3	0,5	0,5	0,6	1,2	0,5	1,5
Índice de Preços no Consumidor	VM12	0,1	0,0	0,0	-0,1	0,0	0,0	0,1	0,2	0,3	0,3
IPC - Bens	VH	-0,5	-0,4	-0,5	0,3	0,5	0,4	1,4	2,2	1,6	:
IPC - Serviços	*	0,7	0,1	0,2	0,4	0,6	0,5	-0,7	-0,2	-1,1	:
IPC Subjacente*	*	0,0	-0,2	-0,1	0,6	0,7	0,1	0,1	0,6	-0,3	0,9
Índice de Preços na Produção industrial	VH	-4,2	-4,7	-4,0	-3,1	-1,8	0,6	5,1	7,7	8,9	:
IHPC	*	-0,1	-0,4	-0,3	0,2	0,3	0,1	-0,1	0,5	-0,6	1,1
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	-0,4	-0,1	0,0	-0,7	-0,6	-1,2	-1,7	-1,5	-2,5	:

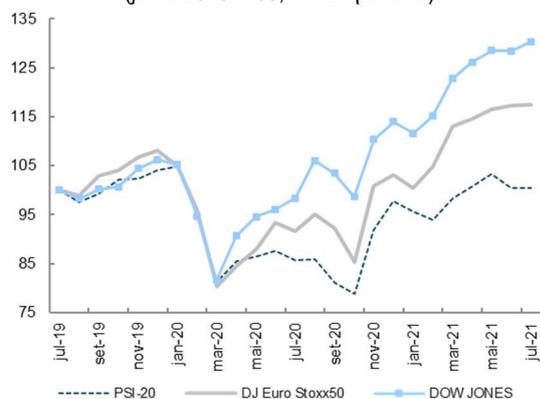
* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.

Fontes: INE

Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

Os índices bolsistas internacionais registaram um menor crescimento, causado sobretudo pela persistência de tensões inflacionistas nos EUA e pelas preocupações em torno do aumento de contágios da COVID-19 em alguns países. Assim, a 27 de julho de 2021, o índice *Dow Jones* apreciou-se 1,5% face ao final de junho, e o *Euro Stoxx50* estabilizou.

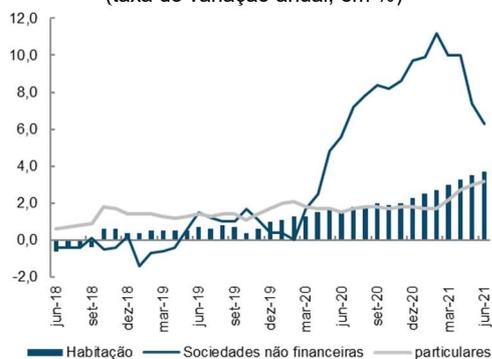
Figura 2.18. Índices Bolsistas
(julho 2019=100, fim do período)



Fontes: CMVM; *Finance Yahoo*. Para julho/2021, o valor é do dia 27.

Em Portugal, a variação anual dos empréstimos às empresas não financeiras foi de 6,3% em junho de 2021 (7,4% em maio) representando um abrandamento a todas as classes de dimensão das empresas; com destaque para as micro. Para os particulares, esta aumentou para 3,2% (3% em maio) com destaque para o reforço do crédito à habitação (3,7%).

Figura 2.19. Empréstimos bancários
(taxa de variação anual, em %)



Fonte: Banco de Portugal.

Em maio de 2021, as taxas de juro de novos empréstimos desaceleraram para as empresas (1,8%); já que para os particulares as taxas mantiveram-se praticamente inalteradas (2,3%), cuja taxa do crédito à habitação subiu ligeiramente para 0,83%.

Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

	Unidade	2020	2020			2021					
			out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Yield OT 10 anos PT*	%	0,061	0,115	0,035	0,061	0,044	0,322	0,227	0,470	0,457	0,408
Yield OT 10 – Spread Portugal face a Alemanh	p.b.	64	74	61	64	56	58	52	68	64	61
PSI 20*	VC	-6,1	-3,0	16,7	6,4	-2,1	-19	4,8	2,5	2,6	-2,8
Empréstimos a particulares: - para habitação	va	2,3	19	2,0	2,3	2,5	2,7	3,0	3,3	3,5	3,7
- para consumo	va	0,5	2,1	1,7	0,5	-0,5	-1,7	-1,3	0,3	1,0	1,4
Empréstimos a empresas	va	9,7	8,2	8,6	9,7	9,9	11,2	10,0	10,0	7,4	6,3
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação	%	100	1,04	1,02	1,00	0,98	0,97	0,95	0,93	0,92	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas	%	2,08	2,13	2,12	2,08	2,08	2,06	2,04	2,03	2,01	:

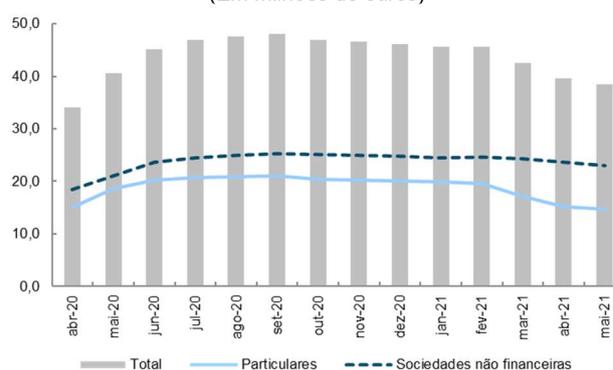
* Fim de período. Fontes: IGCP; CMVM e BdP.

As moratórias bancárias (públicas e privadas) em Portugal diminuíram para 38,5 mil milhões de euros no final de maio de 2021 (39,7 mil milhões, em abril) devido sobretudo à redução do segmento das sociedades não financeiras.

Do total de empréstimos abrangidos por moratórias, 22,9 mil milhões de euros pertenciam às sociedades não financeiras (30% da carteira de crédito deste segmento) e 13,2 mil milhões respeitaram à habitação (13,5% do crédito desta vertente).

Entretanto, o rácio de empréstimos não produtivos (*NPL*) diminuiu para 4,6% no primeiro trimestre de 2021 (4,9% no final de 2020).

Figura 2.20. Moratórias bancárias
(Em milhões de euros)



Fonte: Banco de Portugal.

Após 18 anos, o Banco Central Europeu anunciou, em 8 de julho de 2021, a revisão da estratégia de orientação futura das taxas de juro (*forward guidance*) ajustada à nova meta de inflação de 2% (em vez de “abaixo, mas próximo de 2%”) contribuindo para as políticas da Comissão Europeia de pleno emprego e de proteção do meio ambiente.

A taxa de juro soberana das *yields* da Alemanha a 10 anos desceu significativamente em julho de 2021, levando a um ligeiro aumento dos prémios de risco dos países periféricos, tendo no caso de Portugal ascendido a 64 p.b. no dia 27 (61 p.b. no final de junho).

De acordo com a evolução do sistema bancário do primeiro trimestre de 2021, os rácios de rentabilidade do ativo e do capital próprio aumentaram para 0,41% e 4,7% (0,23% e 2,5%, respetivamente, no primeiro trimestre de 2020).

Finanças Públicas

Concluído o primeiro semestre de 2021, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 7 060 M€ (um agravamento homólogo de 150 M€), com a *Receita Efetiva* a crescer 4,6% que foi parcialmente compensada pelo crescimento de 4,2% na *Despesa Efetiva*. Estes resultados contêm os impactos do surto de COVID-19 que se fez sentir em Portugal a partir do mês de março do ano passado, bem como das políticas subsequentemente implementadas para controlo da doença e estabilização macroeconómica.

A evolução da receita, que aumentou 1 675 M€ face ao mesmo período de 2020, resultou sobretudo do crescimento da *Receita Fiscal* (2,5%) bem como das *Contribuições Sociais* (6,7%). Do lado da despesa, que aumentou 1.824 M€, destaca-se o crescimento das *Despesas com Pessoal* (4,2%) em parte devido à política de promoção salarial das Administrações Públicas, a que se junta o reforço das equipas de saúde para o combate ao surto de COVID-19, e o crescimento das *Transferências Correntes* (6,2%). Por outro lado, as despesas com *Juros* e as *Aquisição de Bens e Serviços* registaram contrações de 9,4% e 4,4% respetivamente. Tudo isto levou a que o *Saldo Primário* registasse um défice de 3 119 M€ (piorou 560 M€ face ao período homólogo). Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 8.094 M€, a Administração Regional e Local apresentou um excedente 447 M€, e a Segurança Social registou um excedente de 587 M€.

Administração Central

Em junho, o Saldo Orçamental da Administração Central registou um défice de 8.094 M€, um agravamento de cerca de 636 M€ em termos homólogos. O Saldo Primário também registou um défice, de 4.230 M€ quando comparativamente no período homólogo o défice verificado foi de 3.187M€.

Esta evolução é explicada pelo aumento da *Receita Efetiva* (2,6%) que foi mais que compensada pelo aumento da *Despesa Efetiva* (4%). Para o comportamento da receita, salientam-se os crescimentos da *Receita Fiscal* (2,2%) assim como das *Outras Receitas Correntes* (2,4%) bem como das contribuições sociais (2,1%). Do lado da despesa, é de salientar o aumento das *Despesas com o Pessoal* (4,8%), assim como das *Transferências Correntes* (7,1%). Por outro lado, registam-se as quebras nas *Aquisições de Bens e Serviços* (6,5%) e dos *Juros e Outros Encargos* (9,5%).

Por subsectores, o subsector Estado registou em maio um défice de 8.015 M€ (um agravamento de 85M€face ao período homólogo), e um défice primário de 4.266M€ (agravamento de 475M€ face ao período homólogo). Para estes resultados contribuem o aumento de 2,4% da *Receita Fiscal* tendo os *Impostos Diretos* subido 5%, com os aumentos no *IRC* (27,1%) assim como do *IRS* (3%). Os *Impostos Indiretos* subiram 1,1%, para o qual contribuiu os aumentos do *ISV* (0,6%), do *IVA* (2,8%) bem como *Imposto do Selo* (5,1%). Em sentido contrário, registaram-se as diminuições do *ISP* (-7,2%) do *IABA* (-1,5%), do *Imposto sobre o Tabaco* (-1,1%) bem como do *IUC* (-5,7%).

Relativamente à *Receita Não Fiscal*, esta aumentou 3,6%, devido essencialmente à subida das *Taxas Multas e Outras Penalidades* (6,5%). Em sentido contrário registou-se uma diminuição nos *Rendimentos de Propriedade* (-14,4%)

O subsector dos Serviços e Fundos Autónomos (incluindo EPR) apresentou um défice de 80M€, uma degradação de 551 M€ face ao verificado no período homólogo. O aumento da receita (0,3%) é justificado pelo crescimento das *Taxas Multas e Outras Penalidades* (1,8%) assim como das *Transferências da Administração Central* (1%) e das *Contribuições Sociais* (2,6%). Do lado da despesa, que cresceu 3,9%, são de registar os aumentos da *Despesa com Pessoal* (6,8%) e das *Despesas de Capital* (21,5%). Em sentido contrário verificou-se a diminuição da *Aquisição de Bens e Serviços* (9,1%).

Quadro 2.8. Execução Orçamental da Adm. Central

	2020		2021	
	jan a jun		mai	jun
	10 ^º euros		VHA (%)	
Receita Efetiva	25 136	25 793	-4,8	2,6
Impostos diretos	5 823	6 114	-10,5	5,0
Impostos indiretos	11 730	11 822	-5,1	0,8
Despesa Efetiva	32 594	33 887	2,3	4,0
Despesa com pessoal	8 671	9 086	5,1	4,8
Aquisição bens e serviços	4 623	4 323	-10,0	-6,5
Juros	4 271	3 864	-2,0	-9,5
Despesa Capital	2 122	2 626	-3,6	23,8
Investimento	1 420	1 528	0,9	7,6
Saldo Global	-7 458	-8 094	-	-
Saldo Primário	-3 187	-4 230	-	-

Fonte: DGO.

Quadro 2.9. Execução Orçamental SFA e EPR

	Serviços e Fundos Autónomos				dos quais: Empresas Públicas Recllassificadas			
	2020		2021		2020		2021	
	jan a jun				jan a jun			
	10 ^º euros		Grau de execução (%)		10 ^º euros		Grau de execução (%)	
Receita Efetiva	15 847	15 899	416	0,3	5 354	5 038	38,2	-5,9
Contribuições p/ Seg. Social, CGA e ADSE	1849	1887	49,1	2,1	-	-	-	-
Transferências correntes das Adm. Públicas	9 845	9 934	49,7	0,9	545	485	40,5	-11,0
Despesa Efetiva	15 375	15 979	418	3,9	5 804	5 942	43,2	2,4
Despesa com pessoal	3 761	4 017	47,0	6,8	2 199	2 383	47,9	8,3
Aquisição de bens e serviços	4 194	3 811	38,9	-9,1	2 057	1 595	37,0	-22,5
Transferências correntes	5 249	5 356	44,1	2,1	28	25	315	-11,0
Saldo Global	472	-79	-	-	-450	-904	-	-

Fonte: DGO.

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A execução financeira do SNS em junho registou um défice de 200 M€, o que representa um agravamento de 424 M€ face ao verificado no período homólogo.

A receita total aumentou 0,7%, atingindo 5.546 M€, justificado pelo aumento de 1,9% das *Transferências do Orçamento do Estado* que se fixaram em 5.325 M€. Refira-se que estas transferências constituíram 96% do total da receita.

A despesa total aumentou 8,8% em termos homólogos, atingindo 5.746 M€. Para esta variação contribuiu o aumento de 9,6% nas *Despesas com Pessoal* e de 10,1% da despesa com *Aquisição de Bens e Serviços*. Relativamente a esta componente, evidenciaram-se os crescimentos de 26,3% nos *Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica* e na *Aquisição de Bens (compras de inventários)* que cresceu 9,3%. Em sentido oposto, assistiu-se às diminuições 1,2% dos *Produtos Vendidos em Farmácias* e de 2,2% nas *Parcerias Público-Privadas*.

Quadro 2.10. Execução Financeira do SNS

	Serviço Nacional de Saúde			
	2020		2021	
	jan a jun			
	10 ⁶ euros	VHA (%)	Grau de execução (%)	
Receita Total	5 507	5 546	0,7	48,2
Receita fiscal	57	28	-51,9	22,4
Outra receita corrente	5 421	5 492	1,3	49,1
<i>Transferências correntes do OE</i>	5 223	5 325	1,9	-
Receita de capital	29	26	-10,1	12,0
Despesa Total	5 283	5 746	8,8	49,5
Despesa com pessoal	2 141	2 347	9,6	48,8
Aquisição de bens e serviços	2 929	3 224	10,1	50,3
Despesa de capital	110	82	-25,4	27,9
Saldo Global	224	- 200	-	-

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

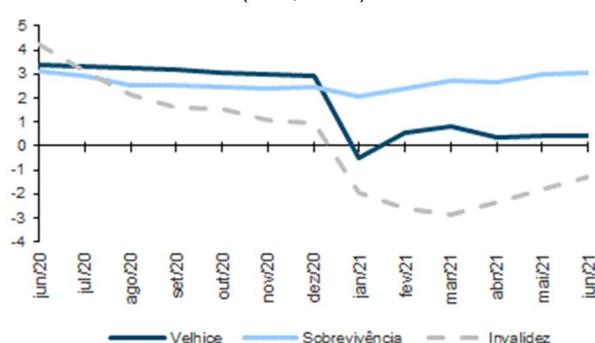
Segurança Social

No final do primeiro semestre, a Segurança Social apresentou um excedente de 587 M€, uma melhoria de 235 M€ verificados face ao verificado em no final do ano anterior.

A receita efetiva cresceu 9,6% em termos homólogos. Para tal desiderato, contribuiu a subida das receitas com *Contribuições e quotizações* (7,7%), assim como das *Transferências do Orçamento do Estado* (11,2%). É de salientar que das *Transferências do Orçamento do Estado*, as transferências referentes ao *Financiamento da Lei de Bases da Segurança Social* registaram um aumento de 1,6%, com o *IVA Social* a crescer 3,8%. É ainda de salientar que houve transferência de 412 M€ referente às *Medidas Excecionais e Temporárias (COVID-19)*, que não se verificaram no período homólogo.

A despesa efetiva aumentou 8,1% reflexo fundamentalmente do aumento da despesa com *Pensões* (2,8%), assim como o das *Prestações de Desemprego* (22%). Ainda de realçar a despesa de 1.304 M€ referente a *medidas excecionais e temporárias (COVID-19)*, que se excluíssem, permitiriam que o excedente fosse maior (1.891 M€).

Figura 2.21. Despesa em Pensões da Segurança Social (VHA, em %)



Nota: Não inclui a atualização extraordinária das pensões.
Fonte: DGO.

Quadro 2.11. Execução Orçamental da Segurança Social

	Segurança Social			
	2019		2020	
	jan a jun			
	10 ⁶ euros	VHA	Grau de execução (%)	
Receita Efetiva	13 955	15 292	9,6	48,3
Contribuições e quotizações	8 419	9 069	7,7	47,9
Transferências correntes da Administração Central	4 332	4 811	11,1	47,9
Despesa Efetiva	13 603	14 705	8,1	47,8
Pensões	7 665	7 877	2,8	42,3
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	724	883	22,0	53,7
Outras Prestações Sociais	3 561	4 144	16,4	47,4
Saldo Global	352	587	-	-

Fonte: DGO

Administração Regional

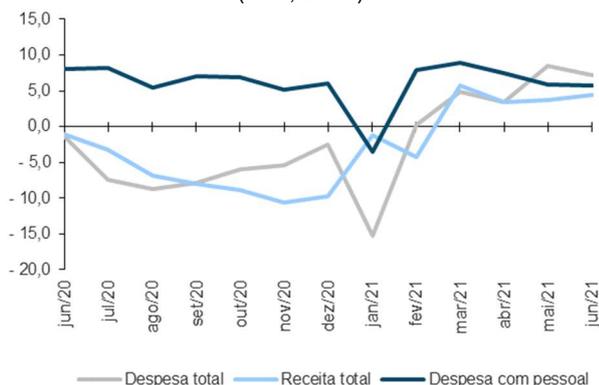
Concluído o primeiro semestre, a Administração Regional apresentou um saldo negativo de 186 M€, o que representa uma degradação de 41 M€ em termos homólogos. Esta evolução é explicada pelo crescimento da *Receita Efetiva* (4,4%) que foi mais que compensada pelo aumento da *Despesa Efetiva* (7,2%).

Ao défice de 135 M€ da Região Autónoma da Madeira juntou-se o défice de 51 M€ da Região Autónoma dos Açores. Face ao período homólogo, tal representa uma degradação de 104 M€ na Região Autónoma da Madeira e uma melhoria de 63 M€ na Região Autónoma dos Açores.

Para o crescimento da *Despesa Efetiva* contribuiu, fundamentalmente o aumento das *Aquisição de Bens e Serviços* (1,7%) bem como das *Despesas com Pessoal* (2,6%). Em sentido inverso verificou-se a diminuição da despesa com *Juros e Outros Encargos* (-2%).

Do lado da receita, salienta-se o aumento de 2,2% das *Transferências do Orçamento do Estado*. Em sentido oposto, é de referir a diminuição na *Receita Fiscal* (-3,8%).

Figura 2.22. Execução Orçamental da Administração Regional
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

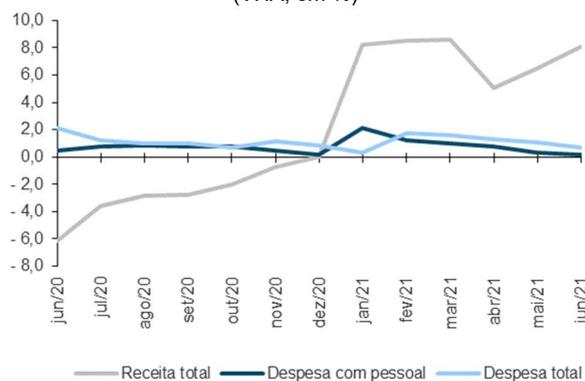
Administração Local

O saldo do subsector da Administração Local até ao final de junho, aumentou 293 M€ face ao registado no período homólogo, atingindo 633 M€. Para tal contribuiu o aumento da *Receita Efetiva* (8,1%) que mais que compensou a subida da *Despesa Efetiva* de 0,7%.

Para este comportamento da receita, contribuiu o aumento das *Transferências Correntes do Orçamento do Estado* (6,9%), devido sobretudo às *Transferências do Fundo de Equilíbrio Financeiro* (7,9%) e no âmbito da *Participação do IRS* (8,1%) assim como das *Taxas Multas e Outras Penalidades* (0,6%).

O comportamento da despesa assenta no aumento das *Despesas com Pessoal* (0,2%), na subida das *Transferências Correntes* de 2,7%. E no crescimento da *Aquisição de bens e serviços* (0,1%).

Figura 2.23. Execução Orçamental da Administração Local
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Regional			Administração Local		
	2020	2021		2020	2021	
	jan a jun			jan a jun		
	10 ⁶ euros	VHA (%)		10 ⁶ euros	VHA (%)	
Receita Total	1 090	1 138		3 933	4 251	
Impostos	674	633		1 346	1 489	
Transferências correntes	220	242		1 501	1 655	
Transferências de capital	123	132		377	398	
Despesa Total	1 235	1 324		3 592	3 618	
Pessoal	561	593		1 270	1 272	
Aquisição de bens e serviços	284	305		996	998	
Juros e outros encargos	83	58		19	19	
Transferências correntes	113	138		396	407	
Investimento	48	52		639	647	
Transferências de capital	111	117		138	140	
Saldo Global	- 145	- 186		340	633	

Fonte: DGO

Dívida Pública

Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

De acordo com o Banco de Portugal, no final de maio de 2021, a dívida pública atingiu 274.811 M€, um aumento de 2.064 M€ face ao mês anterior e mais 4.319 M€ que no final de 2020.

A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou um crescimento de 805 M€ face ao verificado no final de abril e mais 7.567 M€ que no final do ano de 2020 com os depósitos a diminuírem 3.248 M€ ao final de 2020.

Quadro 2.13. Dívida das Administrações Públicas
(milhões de euros)

	31/12/2020	30/04/2021	31/05/2021
Administrações Públicas	270 492	272 746	274 811
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	278 242	280 286	282 227
Administração Regional e Local	10 649	10 674	10 651
Segurança Social	3	2	1
Consolidação entre subsectores	18 401	18 215	18 068
<i>por memória:</i>			
Depósitos da Administração Central	19 694	14 591	15 933
Depósitos das Administrações Públicas	23 905	19 397	20 657

Fonte: Banco de Portugal.

Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas atingiu 1.672 M€ em março, um aumento de 19 M€ face ao mês anterior, e mais 281 M€ que em final de 2020. A variação mensal resultou do aumento da dívida não financeira da Administração Central (22 M€), parcialmente compensada pela diminuição de 2 M€ verificada na Administração Regional.

Quadro 2.14. Dívida não Financeira das AP
(milhões de euros)

	2020 dez	2021 mai	2021 jun
Administrações Públicas	1 391	1 653	1 672
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	406	617	639
Administração Regional	82	133	131
Administração Local	903	903	903
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas (dívidas por pagar há mais de 90 dias) averbaram 836 M€ em junho, correspondendo a um aumento de 118 M€ face ao mês anterior, e de 457 M€ face ao final de 2020. A variação resulta, em grande medida, do aumento verificado nos Hospitais EPE (+119 M€ em relação ao mês anterior).

Quadro 2.15. Pagamentos em Atraso
(milhões de euros)

	2020 dez	2021 mai	2021 jun
Administrações Públicas	379	717	836
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central (excl. saúde)	26	38	39
SNS	3	5	6
Hospitais EPE	147	481	600
Empresas Públicas Reclassificadas	25	20	20
Administração Regional	121	117	114
Administração Local	57	57	57
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	0	0	0
Empresas públicas não reclassificadas	0	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	379	718	836

Fonte: DGO.

Dívida Direta do Estado

Em junho, a dívida direta do Estado atingiu 275.842 M€, um aumento de 3.482 M€ que no final do mês anterior, valor que após cobertura cambial se fixou em 275.399 M€. A emissão líquida de OT (1.000 M€), assim como de CEDIC e CEDIM (972 M€) bem como de Bilhetes do Tesouro (1.255 M€) foram as principais razões que explicam este crescimento.

Quadro 2.16. Movimento da Dívida Direta do Estado
(milhões de euros)

	31/mai/21	2021 jun			30/jun/21
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	175 621	2 264	:	92	177 977
<i>da qual:</i> Bilhetes do Tesouro	11 043	1 255	:	:	12 298
<i>da qual:</i> Obrigações Tesouro	151 255	1 010	:	- 10	152 255
Não Transacionável	41 699	1 641	515	:	42 825
<i>da qual:</i> Cert.Aforro e do Tesouro	29 955	430	353	:	30 032
<i>da qual:</i> CEDIC e CEDIM	7 718	1 096	124	:	8 689
Prog. de Ajustamento Económico	49 628	:	:	:	49 628
Total	272 359	-	0	0	275 842
Dívida total após cobertura cambial	272 018	-	-	-	275 399

Fonte: IGCP.

Emissões e Amortizações de Dívida

No dia 14 de julho, a República Portuguesa efetuou 2 leilões de Obrigações do Tesouro, tendo colocado, na fase competitiva, 622 M€ da OT 4,475%18OUT2030, à taxa de 0,127%, e 292 M€ da OT 4,1% 15APR2037 à taxa de 0,609%.

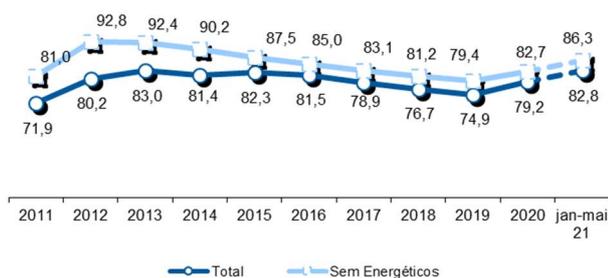
A 21 de julho, o IGCP realizou 1 leilão de Bilhetes do Tesouro, tendo colocado, na fase competitiva, 1.000 M€ do BT 22JUL2022, à taxa média de -0,594%.

3. Comércio Internacional [1]

Evolução global [2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros cinco meses de 2021, as exportações de mercadorias cresceram, em termos homólogos, 24,7% enquanto as importações aumentaram 14,1% [3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) recuperou 19%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações cresceram 24,5% e as importações registaram uma variação homóloga positiva de 15% (Quadro 3.1).

Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias (%)



Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial (valores acumulados)

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a maio			VH	
	2020	2021	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	20 881	26 032	24,7	51,5	6,7
Importações (cif)	27 577	31 455	14,1	38,9	-2,8
Saldo (fob-cif)	-6 697	-5 423	-19,0	2,0	-31,0
Cobertura (fob/cif)	75,7	82,8	-	-	-
Sem energéticos:					
Exportações (fob)	19 699	24 517	24,5	49,3	8,1
Importações (cif)	24 704	28 419	15,0	37,4	0,0
Saldo (fob-cif)	-5 005	-3 902	-22,0	-5,6	-30,3
Cobertura (fob/cif)	79,7	86,3	-	-	-
Extra-UE (milhões de Euros)					
Exportações (fob)	6 070	7 411	22,1	45,9	3,3
Importações (cif)	7 705	7 956	3,3	29,4	-11,7
Saldo (fob-cif)	-1 635	-545	-66,7	-47,9	-79,9
Cobertura (fob/cif)	78,8	93,2	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros cinco meses de 2021, as exportações representaram 82,8% das importações, o que se traduziu num acréscimo de 7,1 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 86,3% das importações (+6,6 p.p. que em igual período do ano transato).

Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de maio

	Valores em milhões de Euros			
	janeiro a maio	2020	2021	TVH
Intra+Extra UE				
Exportações (fob)		20 881	26 032	24,7
Importações (cif)		27 577	31 455	14,1
Saldo (fob-cif)		- 6 697	- 5 423	-19,0
Cobertura (fob/cif)		75,7	82,8	-
Intra UE				
Exportações (fob)		14 811	18 621	25,7
Importações (cif)		19 873	23 499	18,2
Saldo (fob-cif)		- 5 062	- 4 878	-3,6
Cobertura (fob/cif)		74,5	79,2	-
Extra UE				
Exportações (fob)		6 070	7 411	22,1
Importações (cif)		7 705	7 956	3,3
Saldo (fob-cif)		- 1 635	- 545	-66,7
Cobertura (fob/cif)		78,8	93,2	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros cinco meses de 2021, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE recuperou 3,6% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a crescerem 25,7% e as importações a aumentarem 18,2%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE recuperou 66,7% (Quadro 3.2).

Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2020	2021	TVH	2020	2021	TVH
jan	6 611	5 503	-16,8	5 146	4 605	-10,5
fev	6 420	5 743	-10,5	4 876	4 979	2,1
mar	6 065	6 910	13,9	4 509	5 820	29,1
abr	4 111	6 630	61,3	2 926	5 328	82,1
mai	4 370	6 669	52,6	3 423	5 300	54,8
jun	5 152			4 237		
jul	5 823			5 029		
ago	4 946			3 738		
set	6 155			5 006		
out	6 444			5 450		
nov	6 114			5 195		
dez	5 697			4 251		
1º Trím	19 096	18 157	-4,9	14 531	15 404	6,0
2º Trím	13 633			10 587		
3º Trím	16 924			13 773		
4º Trím	18 255			14 896		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.gov.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº7/2021").

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de maio de 2021 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.

[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Exportações de Mercadorias

Nos primeiros cinco meses de 2021, as exportações de mercadorias cresceram, em termos homólogos, 24,7%. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um crescimento de 24,5%.

Entre janeiro e maio de 2021, destaca-se o contributo positivo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (+5,2 p.p.), seguido do contributo das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (+4,1 p.p.), dos “Químicos” (+3,5 p.p.) e dos “Minérios e metais” (+3,4 p.p.). As “Máquinas e aparelhos e suas partes” e o “Material de transporte terrestre e suas partes” são os grupos de produtos mais representativos nas exportações portuguesas de mercadorias com um peso de 14,7% e 14,3% respetivamente.

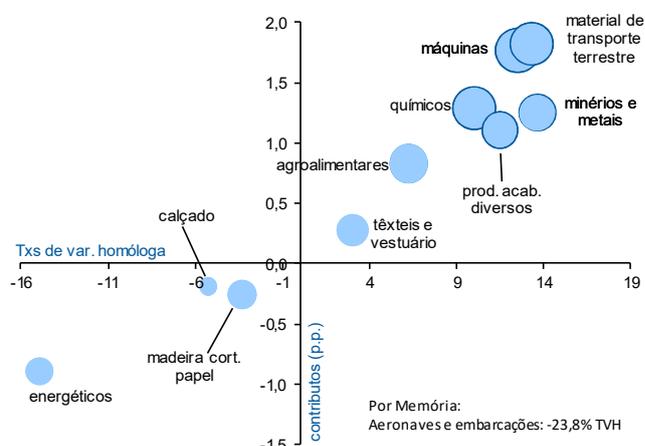
A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em maio de 2021.

Nesse período, as exportações de mercadorias aumentaram 6,7% em termos homólogos. Pelo que, a maioria dos grupos registou uma variação homóloga positiva. Mais uma vez, os produtos relativos ao “Material de transporte terrestre e suas partes” e às “Máquinas e aparelhos e suas partes” registaram o maior contributo positivo (ambos com +1,8 p.p.), seguidos dos “Químicos” (+1,3 p.p.).

De referir, ainda, os contributos dos “Minérios e metais”, “Produtos acabados diversos” e “Agroalimentares”, para o crescimento das exportações de mercadorias (contributos de 1,2 p.p., 1,1 p.p. e 0,8 p.p., respetivamente).

Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)

Últimos 12 meses a terminar em maio de 2021 (Total: 6,7%)



Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupos de Produtos.

Nota:

A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Tax. variação e contributos			
			jan-mai		Anual		jan-mai		últimos 12 meses ^[1]	
	2020	2021	2015	2020	2020	2021	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
	Intra + Extra UE									
Total das Exportações	20 881	26 032	100,0	100,0	100,0	100,0	6,7	6,7	24,7	24,7
Agro-alimentares	2 968	3 232	12,5	13,9	14,2	12,4	6,3	0,8	8,9	1,3
Energéticos	1 181	1 515	7,7	4,6	5,7	5,8	-14,9	-0,9	28,3	1,6
Químicos	2 774	3 516	12,7	13,2	13,3	13,5	10,0	1,3	26,7	3,5
Madeira, cortiça e papel	1 735	1 864	8,1	7,4	8,3	7,2	-3,3	-0,3	7,4	0,6
Têxteis, vestuário e seus acessórios	1 884	2 225	9,8	8,7	9,0	8,5	3,1	0,3	18,1	1,6
Calçado, peles e couros	663	749	4,4	3,3	3,2	2,9	-5,3	-0,2	12,9	0,4
Minérios e metais	1 984	2 691	9,7	9,4	9,5	10,3	13,6	1,2	35,6	3,4
Máquinas e aparelhos e suas partes	2 949	3 814	14,7	14,7	14,1	14,7	12,5	1,8	29,3	4,1
Material de transp. terrestre e suas partes	2 633	3 724	10,9	13,9	12,6	14,3	13,3	1,8	41,4	5,2
Aeronaves, embarcações e suas partes	162	177	0,6	0,9	0,8	0,7	-23,8	-0,3	9,1	0,1
Produtos acabados diversos	1 946	2 525	9,0	10,0	9,3	9,7	11,5	1,1	29,7	2,8
Por memória:										
Total sem energéticos	19 699	24 517	92,3	95,4	94,3	94,2	8,1	7,6	24,5	23,1

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em maio de 2021

[2] (jun 20-mai 21)/(jun 19-mai 20) x 100 - 100.

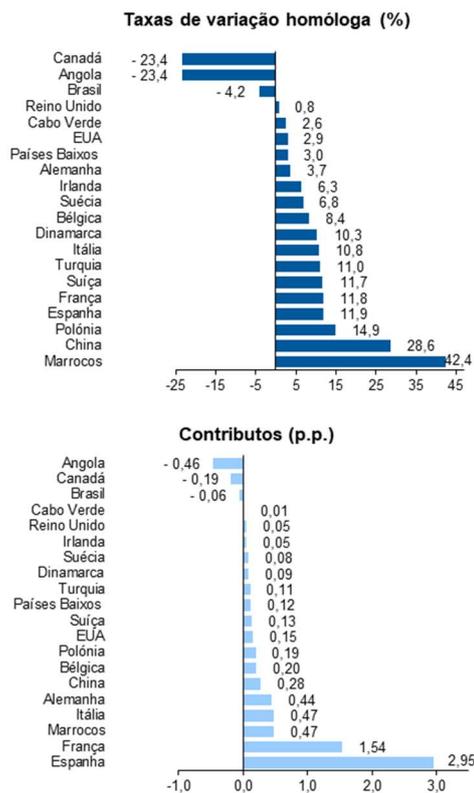
[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) + 100.

Nos primeiros cinco meses de 2021, as exportações para a UE cresceram, em termos homólogos, 25,7%. As exportações para os países da UE-14 cresceram 24,9% e as exportações para os países do Alargamento aumentaram 37% (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para Espanha (+7,9 p.p.) registaram o maior contributo Intra UE-14 para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para França e Alemanha (+3,7 p.p. e +1,9 p.p., respetivamente).

No último ano a terminar em maio de 2021, as exportações para os países Intra UE cresceram, em termos homólogos, 8,2%. As exportações para os países da UE-14 aumentaram 7,9%. As exportações para Espanha e França registaram o maior contributo positivo para o crescimento das exportações (+3 p.p. e +1,5 p.p., respetivamente). Entre os países terceiros, destaca-se a variação homóloga positiva das exportações para Marrocos (+42,4%), China (+28,6%), Suíça (+11,7%) e Turquia (+11%) (Figura 3.3).

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos
Últimos 12 meses a terminar em maio de 2021



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Destino	jan-mai		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
			anual		jan-mai		12 meses ^[1]		jan-mai	
	2020	2021	2015	2020	2020	2021	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
	2020	2021	2015	2020	2020	2021				
TOTAL	20 881	26 032	100,0	100,0	100,0	100,0	6,7	6,7	24,7	24,7
Intra UE	14 811	18 621	65,9	71,4	70,9	71,5	8,2	5,8	25,7	18,2
Espanha	5 143	6 789	24,8	25,4	24,6	26,1	11,9	3,0	32,0	7,9
França	2 783	3 547	12,2	13,5	13,3	13,6	11,8	1,5	27,4	3,7
Alemanha	2 468	2 869	11,9	11,8	11,8	11,0	3,7	0,4	16,2	1,9
Itália	933	1 214	3,2	4,4	4,5	4,7	10,8	0,5	30,1	1,3
Países Baixos	820	1 031	4,0	3,7	3,9	4,0	3,0	0,1	25,7	1,0
Bélgica	515	659	2,3	2,3	2,5	2,5	8,4	0,2	28,0	0,7
Polónia	283	369	1,1	1,4	1,4	1,4	14,9	0,2	30,3	0,4
Suécia	250	284	0,8	1,2	1,2	1,1	6,8	0,1	13,6	0,2
Irlanda	189	171	0,5	0,9	0,9	0,7	6,3	0,1	-9,6	-0,1
Dinamarca	184	218	0,6	0,9	0,9	0,8	10,3	0,1	18,6	0,2
Extra UE	6 070	7 411	34,1	28,6	29,1	28,5	3,3	1,0	22,1	6,4
Reino Unido	1 175	1 364	6,8	5,7	5,6	5,2	0,8	0,0	16,1	0,9
EUA	1 099	1 364	5,2	5,0	5,3	5,2	2,9	0,2	24,2	1,3
Angola	370	341	4,2	1,6	1,8	1,3	-23,4	-0,5	-8,0	-0,1
Brasil	297	288	1,1	1,4	1,4	1,1	-4,2	-0,1	-3,1	0,0
Suíça	255	263	0,9	1,2	1,2	1,0	11,7	0,1	3,2	0,0
Marrocos	205	443	1,4	1,2	1,0	1,7	42,4	0,5	116,0	1,1
China	182	298	1,7	1,1	0,9	1,1	28,6	0,3	63,9	0,6
Turquia	207	247	0,7	1,0	1,0	0,9	11,0	0,1	19,1	0,2
Canadá	117	139	0,7	0,6	0,6	0,5	-23,4	-0,2	18,7	0,1
Cabo Verde	115	113	0,4	0,6	0,6	0,4	2,6	0,0	-1,9	0,0
Por memória:										
UE-14	13 837	17 287	62,4	66,4	66,3	66,4	7,9	5,2	24,9	16,5
P. alargamento	974	1 334	3,5	4,9	4,7	5,1	11,7	0,6	37,0	1,7
OPEP ^[4]	642	623	6,6	2,8	3,1	2,4	-17,0	-0,5	-3,0	-0,1
PALOP	619	589	5,6	2,8	3,0	2,3	-16,2	-0,5	-4,9	-0,1
EFTA	324	363	1,4	1,5	1,6	1,4	12,2	0,2	12,0	0,2

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2020.

[1] Últimos 12 meses a terminar em maio de 2021

[2] $(\text{jun } 20\text{-mai } 21) / (\text{jun } 19\text{-mai } 20) \times 100 - 100$.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: $(\text{TVH}) \times (\text{peso no período homólogo anterior}) + 100$.

[4] Inclui Angola.

Importações de Mercadorias

De janeiro a maio de 2021, as importações de mercadorias registaram uma variação homóloga positiva de 14,1% (Quadro 3.6).

Nos primeiros cinco meses de 2021 destaca-se o contributo positivo das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (+4,3 p.p.) e dos Químicos (+3,3 p.p.) para o acréscimo das importações.

A UE-28 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (74,7%).

Nos primeiros cinco meses de 2021, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário cresceram, em termos homólogos, 18,2%, sendo que as provenientes dos países da UE-14 cresceram, em termos homólogos, 17%. As importações provenientes dos países do Alargamento registaram um acréscimo de 39,8%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros registaram uma variação homóloga positiva de 3,3%. A China destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (4,4% do total). Seguem-se o Brasil (2,8%) e os EUA (2,1%).

Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados

Grupos de Produtos	1º Euros (Cif)		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
	jan-mai		Anual		jan-mai		12 meses ^[1]		jan-mai	
	2020	2021	2015	2020	2020	2021	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	27 577	31 455	100,0	100,0	100,0	100,0	-2,8	-2,8	14,1	14,1
Grupos de Produtos										
Agro-alimentares	4 375	4 621	15,5	15,9	15,9	14,7	-0,3	-0,1	5,6	0,9
Energéticos	2 873	3 036	13,2	8,6	10,4	9,7	-25,6	-2,8	5,7	0,6
Químicos	5 179	6 091	18,8	18,4	18,8	19,4	7,9	1,3	17,6	3,3
Madeira, cortiça e papel	924	979	3,3	3,2	3,3	3,1	-5,3	-0,2	6,0	0,2
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	1554	1531	6,5	5,7	5,6	4,9	-9,0	-0,5	-14	-0,1
Calçado, peles e couros	503	493	2,6	1,8	1,8	1,6	-16,2	-0,3	-19	0,0
Minérios e metais	2 310	2 991	8,4	8,4	8,4	9,5	8,5	0,7	29,5	2,5
Máquinas e aparelhos e suas partes	4 867	6 051	15,8	19,2	17,6	19,2	7,9	1,4	24,3	4,3
Material de transp. terrestre e suas partes	2 952	3 397	11,4	10,9	10,7	10,8	-7,8	-0,9	15,1	1,6
Aeronaves, embarcações e suas partes	403	302	0,7	1,4	1,5	1,0	-59,5	-1,8	-25,1	-0,4
Produtos acabados diversos	1 638	1 964	5,9	6,5	5,9	6,2	5,0	0,3	19,9	1,2
Total sem energéticos	24 704	28 449	86,8	91,4	89,6	90,3	0,0	0,0	15,0	13,5
Mercados de origem										
Intra UE	19 873	23 499	73,4	74,7	72,1	74,7	0,5	0,3	18,2	13,2
Espanha	8 485	10 137	33,0	32,6	30,8	32,2	4,1	1,3	19,5	6,0
Alemanha	3 561	4 269	12,8	13,3	12,9	13,6	1,7	0,2	19,9	2,6
França	2 025	2 244	7,4	7,4	7,3	7,1	-19,6	-1,7	10,8	0,8
Países Baixos	1 494	1 730	5,1	5,5	5,4	5,5	4,5	0,2	15,8	0,9
Itália	1 367	1 590	5,4	5,2	5,0	5,1	0,1	0,0	16,4	0,8
Bélgica	819	928	2,8	2,9	3,0	2,9	-7,6	-0,2	13,2	0,4
Polónia	419	669	1,0	1,6	1,5	2,1	34,5	0,5	59,8	0,9
Suécia	329	306	1,1	1,0	1,2	1,0	-9,7	-0,1	-7,1	-0,1
Rep Checa	197	250	0,8	0,7	0,7	0,8	0,4	0,0	27,0	0,2
Hungria	179	260	0,5	0,7	0,6	0,8	14,0	0,1	45,2	0,3
Extra UE	7 705	7 956	26,6	25,3	27,9	25,3	-11,7	-3,1	3,3	0,9
China	1 249	1 391	2,9	4,5	4,5	4,4	7,2	0,3	11,3	0,5
Reino Unido	778	370	3,1	2,7	2,8	1,2	-28,1	-0,8	-52,5	-1,5
Brasil	816	893	1,4	2,4	3,0	2,8	14,8	0,3	9,4	0,3
EUA	514	649	1,6	1,8	1,9	2,1	6,2	0,1	26,3	0,5
Nigéria	469	593	0,2	1,6	1,7	1,9	4,6	0,1	26,6	0,5
Turquia	309	454	0,7	1,1	1,1	1,4	2,3	0,0	47,0	0,5
Índia	275	293	0,8	0,9	1,0	0,9	-15,2	-0,2	6,5	0,1
Rússia	193	380	1,1	0,8	0,7	1,2	-1,7	0,0	96,7	0,7
Arábia Saudita	196	175	1,2	0,6	0,7	0,6	-35,6	-0,3	-10,5	-0,1
Taiwan	190	190	0,2	0,6	0,7	0,6	-8,3	0,0	0,1	0,0
Coreia do Sul	186	187	0,6	0,6	0,7	0,6	-19,2	-0,1	0,7	0,0
Angola	301	65	1,9	0,6	1,1	0,2	-83,7	-1,1	-78,3	-0,9
Guiné Equatorial	222	111	0,4	0,5	0,8	0,4	-17,2	-0,1	-49,9	-0,4
Suíça	139	160	0,4	0,5	0,5	0,5	15,1	0,1	15,1	0,1
Por memória:										
UE-14	18 743	21 920	70,1	70,4	68,0	69,7	-0,4	-0,3	17,0	11,5
P. alargamento	130	1 579	3,3	4,3	4,1	5,0	16,1	0,6	39,8	1,6
OPEP ^[4]	1 282	1 081	4,9	3,6	4,6	3,4	-40,1	-2,1	-15,6	-0,7
EFTA	244	184	0,6	0,7	0,9	0,6	-23,1	-0,2	-24,5	-0,2
PALOP	321	79	2,0	0,6	1,2	0,3	-80,5	-1,1	-75,3	-0,9

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2020.

[1] Últimos 12 meses a terminar em maio de 2021

[2] (jun 20-mai 21)/(jun 19-mai 20) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das importações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) + 100.

[4] Inclui Angola.

Comércio Internacional de Bens e Serviços

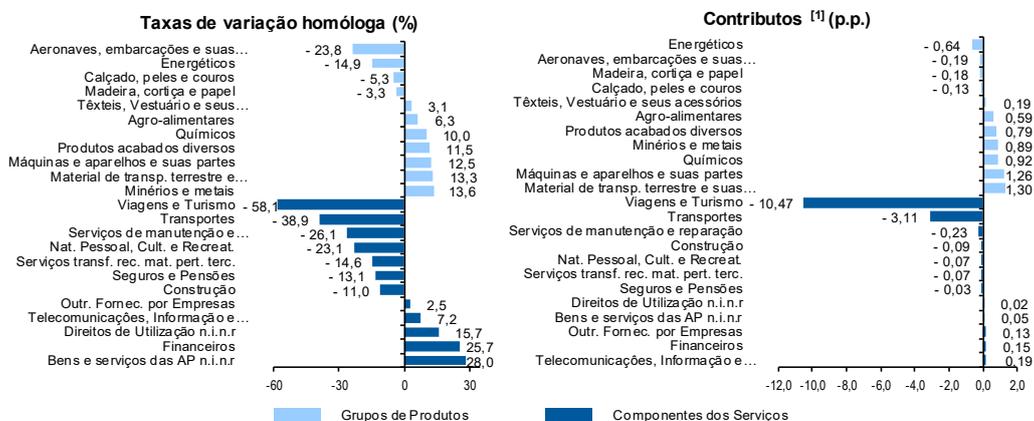
De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de maio de 2021, nos primeiros cinco meses de 2021, as “Exportações” (crédito) de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 12,2%. A componente dos Bens contribuiu positivamente (18,1 p.p.) para o crescimento das “exportações” totais.

Nos primeiros cinco meses de 2021, a componente dos Serviços representou 22,7% do total das “Exportações” e contribuiu negativamente (-6 p.p.) para o seu crescimento. Do lado das “Importações” (débito) o peso desta componente foi de 15,6% no total e o seu comportamento penalizou o crescimento das “Importações” totais (10,2%) em 0,8 p.p., (Quadro 3.7).

No painel esquerdo da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em maio de 2021, com base em dados do INE para as “Exportações” de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as “Exportações” de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços.

No período em análise, destaca-se o contributo positivo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (+1,30 p.p.), e das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (+1,26 p.p.). Na componente dos serviços, destacam-se os contributos das rubricas de Telecomunicações, Informação e Informática (+0,19 p.p.) e serviços Financeiros (+0,15 p.p.).

Figura 3.4. Taxas de Crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços e Contributos das Componentes Último ano a terminar em maio de 2021



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: TVH x Peso no período homólogo anterior + 100. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (-8,7%).

Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

	Valores em milhões de Euros										
	jan-mai		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
			Anual		jan-mai		média anual 15-20	12 meses [1]		jan-mai	
	2020	2021	2015	2020	2020	2021		VH [2]	contrib. p.p. [3]	VH	contrib. p.p. [3]
CRÉDITO (Exportações)											
Bens e Serviços	29 465	33 049	100,0	100,0	100,0	100,0	0,2	-8,7	-8,7	12,2	12,2
Bens	20 217	25 561	66,3	70,0	68,6	77,3	1,3	7,7	4,8	26,4	18,1
Serviços	9 248	7 488	33,7	30,0	31,4	22,7	-2,1	-36,0	-13,5	-19,0	-6,0
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	146	88	0,4	0,5	0,5	0,3	4,1	-14,6	-0,1	-39,7	-0,2
Serv. de manutenção e reparação	252	172	0,6	0,9	0,9	0,5	9,3	-26,1	-0,2	-32,0	-0,3
Transportes	2 328	1 765	7,7	6,4	7,9	5,3	-3,6	-39,9	-3,1	-24,2	-1,9
Viagens e Turismo	2 974	1 701	15,7	10,4	10,1	5,1	-7,8	-58,1	-10,5	-42,8	-4,3
Construção	288	253	0,8	0,9	1,0	0,8	4,1	-11,0	-0,1	-12,1	-0,1
Seguros e Pensões	83	73	0,2	0,2	0,3	0,2	6,2	-13,1	0,0	-11,1	0,0
Financeiros	244	211	0,4	0,9	0,8	0,6	14,2	25,7	0,1	-13,6	-0,1
Direitos de Utilização n.i.n.r	38	40	0,1	0,2	0,1	0,1	11,1	15,7	0,0	5,9	0,0
Telecom., Informação e Informática	959	1 094	1,6	3,0	3,3	3,3	13,3	7,2	0,2	11,1	0,5
Outr. Forneç. por Empresas	1 790	1 960	5,7	6,1	6,1	5,9	15	2,5	0,1	9,5	0,6
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	81	75	0,3	0,3	0,3	0,2	-0,1	-23,1	-0,1	-8,2	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	66	58	0,2	0,3	0,2	0,2	8,2	28,0	0,1	-11,9	0,0
DÉBITO (Importações Fob)											
Bens e Serviços	32 009	35 265	100,0	100,0	100,0	100,0	1,8	-5,3	-5,3	10,2	10,2
Bens	26 239	29 752	82,3	82,4	82,0	84,4	1,9	-2,0	-1,6	13,4	11,0
Serviços	5 770	5 513	17,7	17,6	18,0	15,6	1,7	-19,0	-3,7	-4,5	-0,8
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	7	7	0,0	0,0	0,0	0,0	-5,2	0,2	0,0	-1,0	0,0
Serv. de manutenção e reparação	132	164	0,4	0,6	0,6	0,5	7,0	-9,3	-0,1	-9,6	-0,1
Transportes	1 352	1 227	4,6	3,7	4,2	3,5	-2,5	-28,9	-1,3	-9,2	-0,4
Viagens e Turismo	1 029	871	4,7	3,6	3,2	2,5	-3,5	-40,1	-2,1	-15,4	-0,5
Construção	113	64	0,1	0,3	0,4	0,2	20,3	-33,4	-0,1	-43,6	-0,2
Seguros e Pensões	19	21	0,5	0,6	0,6	0,6	6,4	14	0,0	6,3	0,0
Financeiros	300	341	0,7	1,0	0,9	1,0	8,2	28,2	0,2	13,7	0,1
Direitos de Utilização n.i.n.r	311	291	0,9	1,0	1,0	0,8	4,3	-11	0,0	-6,4	-0,1
Telecom., Informação e Informática	457	631	1,3	1,4	1,4	1,8	3,7	16,4	0,2	38,1	0,5
Outr. Forneç. por Empresas	1 696	1 567	4,0	4,9	5,3	4,4	6,5	-2,8	-0,6	-7,6	-0,4
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	95	102	0,3	0,3	0,3	0,3	1,6	-1,3	0,0	8,3	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	30	36	0,1	0,2	0,1	0,1	2,6	59,5	0,1	21,3	0,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até maio de 2021

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) + 100. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.

Artigos

Em Análise

Acréscimos e decréscimos das exportações por produtos e mercados Evolução mensal - maio de 2021

Walter Anatole Marques¹

1. Nota introdutória

Neste trabalho pretende-se analisar onde incidiram os maiores acréscimos e decréscimos nas exportações portuguesas de mercadorias, por produtos e por mercados, no período acumulado de janeiro a maio e mês autónomo de maio de 2021, face a 2020, bem como a evolução mensal comparada das exportações por grupos de produtos em 2020 e 2021. São para este efeito utilizados dados de base divulgados no portal do Instituto Nacional de Estatística (INE), em versões preliminares para os dois anos, com última atualização em 9 de Julho de 2021.

2. Exportações no período acumulado de janeiro a maio de 2020-2021

Nos primeiros cinco meses de 2021 as exportações de mercadorias cresceram em valor +24,7% face a 2020 (+5,2 mil milhões de Euros). Registaram-se acréscimos nos onze grupos, de produtos considerados (definição do conteúdo dos grupos em Anexo), cabendo os de maior monta aos grupos "Material de transporte terrestre e partes" (+1,1 mil milhões de Euros), "Máquinas, aparelhos e partes" (+865 milhões), "Químicos" (+741 milhões), "Minérios e metais" (+707 milhões), e "Produtos acabados diversos" (+579 milhões). Seguiram-se os grupos "Têxteis e vestuário" (+342 milhões), "Energéticos" (+334 milhões), "Agro-alimentares" (+263 milhões), "Madeira, cortiça e papel" (+129 milhões), "Calçado, peles e couros" (+85 milhões), e "Aeronaves, embarcações e partes" (+15 milhões de Euros).

Exportações por grupos de produtos - Janeiro a Maio de 2020 e 2021 -

Grupos de produtos	2020		2021		TVH	Δ
		%		%		
TOTAL	20 881	100,0	26 032	100,0	24,7	5 151
A - Agro-alimentares	2 968	14,2	3 232	12,4	8,9	263
B - Energéticos	1 181	5,7	1 515	5,8	28,3	334
C - Químicos	2 774	13,3	3 516	13,5	26,7	741
D - Madeira, cortiça e papel	1 735	8,3	1 864	7,2	7,4	129
E - Têxteis e vestuário	1 884	9,0	2 225	8,5	18,1	342
F - Calçado, peles e couros	663	3,2	749	2,9	12,9	85
G - Minérios e metais	1 984	9,5	2 691	10,3	35,6	707
H - Máquinas, aparelhos e partes	2 949	14,1	3 814	14,7	29,3	865
I - Mat. transp. terrestre e partes	2 633	12,6	3 724	14,3	41,4	1 091
J - Aeronaves, embarc. e partes	162	0,8	177	0,7	9,1	15
K - Produtos acabados diversos	1 946	9,3	2 525	9,7	29,7	579

Fonte: A partir de dados de base do INE - versões preliminares com última actualização em 09 de julho de 2021.

Considerando a partição entre espaço Intra UE-27 (Reino Unido excluído) e Extra-UE, verifica-se que neste período, no seio da Comunidade, as exportações (expedições), que representaram 71,5% do Total, cresceram +25,7% face ao ano anterior (+3,8 mil milhões de Euros).

Por sua vez, para fora da Comunidade as exportações registaram um aumento de +22,1 (+1,3 mil milhões de Euros).

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP).

O Total para o espaço Intracomunitário foi aqui calculado, para ambos os anos, por somatório dos valores dos atuais parceiros de Portugal, acrescido das provisões de bordo, países não determinados e confidencialidade, quando atribuídos à União Europeia.

**Principais acréscimos e decréscimos das exportações
por mercados de destino (meses acumulados)
(Janeiro a Maio de 2020 e 2021)**

	milhões de Euros			TVH
	2020	2021	Δ	
Total	20 881	26 032	5 151	24,7
Intra-UE (27)	14 811	18 621	3 811	25,7
Extra-UE (27)	6 070	7 411	1 341	22,1
Acréscimos:	18 895	24 434	5 538	29,3
<i>dos quais:</i>				
Espanha	5 143	6 789	1 646	32,0
França	2 783	3 547	764	27,4
Alemanha	2 468	2 869	400	16,2
Itália	933	1 214	281	30,1
EUA	1 099	1 364	266	24,2
Marrocos	205	443	238	116,0
Países Baixos	820	1 031	211	25,7
Reino Unido	1 175	1 364	189	16,1
Bélgica	515	659	144	28,0
Gibraltar	58	200	141	242,2
China	182	298	116	63,9
Japão	83	174	91	109,1
Polónia	283	369	86	30,3
Rep. Checa	144	206	62	42,9
Austrália	44	104	59	132,8
Roménia	158	213	56	35,2
Eslováquia	117	170	53	45,7
Hungria	107	158	51	47,7
Finlândia	108	156	47	43,8
Turquia	207	247	39	19,1
África do Sul	50	88	38	77,2
Vietname	10	47	37	372,0
Dinamarca	184	218	34	18,6
Suécia	250	284	34	13,6
Israel	110	142	32	29,6
México	98	130	32	32,3
			(%) dos acréscimos >>	91,8
Decréscimos:	1 986	1 599	-387	-19,5
<i>dos quais:</i>				
Prov.Bordo Intra	167	45	-123	-73,3
Prov.Bordo Extra	194	116	-78	-40,4
Taiwan	96	64	-31	-32,7
Angola	370	341	-30	-8,0
Irlanda	189	171	-18	-9,6
Emiratos	74	64	-10	-13,7
Brasil	297	288	-9	-3,1
			(%) dos decréscimos >>	77,3

*Fonte: A partir de dados de base do INE - versões preliminares
com última actualização em 09-07-2021.*

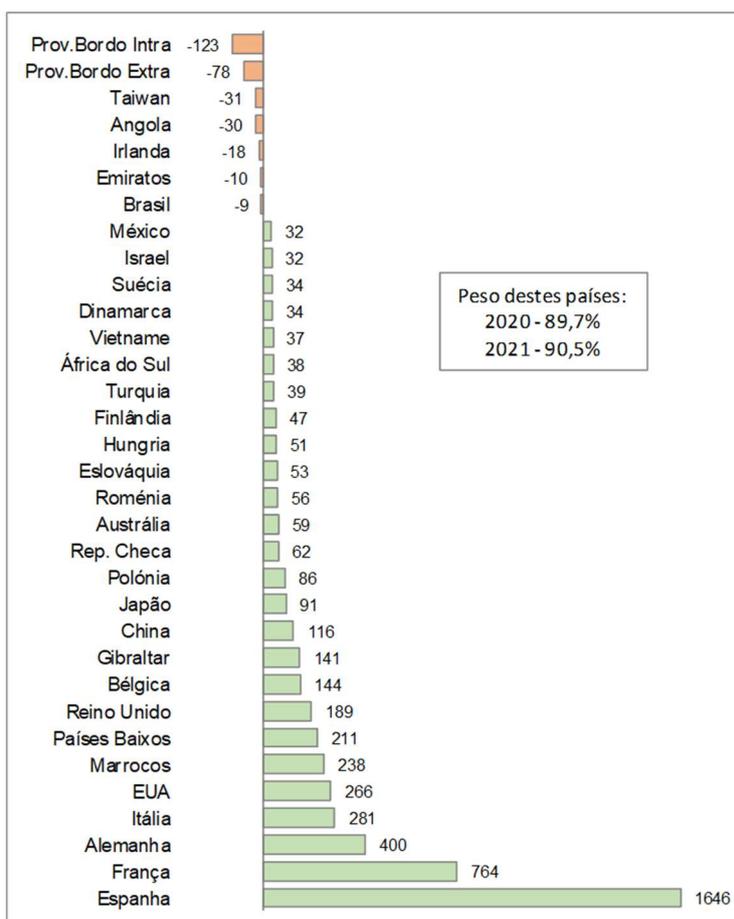
Em termos globais, os maiores acréscimos couberam a Espanha (+1,6 mil milhões de Euros) e à França (+764 milhões).

Seguiram-se a Alemanha (+400 milhões), a Itália (+281 milhões), os EUA (+266 milhões), Marrocos (+238 milhões), os Países Baixos (+211 milhões), o Reino Unido (+189 milhões), a Bélgica (+144 milhões), Gibraltar (+141 milhões) e a China (+116 milhões).

Os principais decréscimos ocorreram nas exportações de Provisões de Bordo, tanto Intra-UE (-123 milhões de Euros) como Extra-UE (-78 milhões).

Seguiram-se Taiwan (-31 milhões), Angola (-30 milhões), a Irlanda (-18 milhões), os Emiratos (10 milhões) e o Brasil (-9 milhões de Euros).

**Principais acréscimos e decréscimos das exportações
no período acumulado de Janeiro-Maio 2021 face a 2020
(milhões de Euros)**



*Fonte: A partir de dados de base do INE - versões preliminares
com última actualização em 09-07-2021.*

3. Exportações no mês de maio de 2021 (não acumulado) face a 2020, por grupos de produtos

Os grupos de produtos com maior peso nas exportações portuguesas no mês de maio de 2021, não acumulado, foram "Máquinas, aparelhos e partes" (14,6%), "Químicos" (13,8%), "Agro-alimentares" (13,0%), "Material de transporte terrestre e partes" (12,8%), "Minérios e metais" (11,3%) e "Produtos acabados diversos" (9,7%).

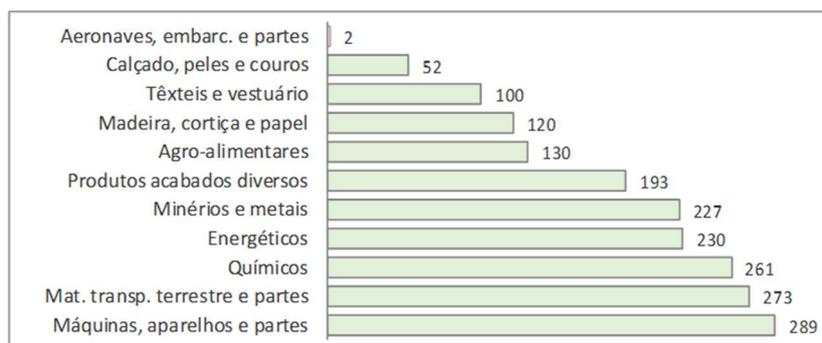
Seguiram-se os grupos "Têxteis e vestuário" (8,3%), "Madeira, cortiça e papel" (7,6%), "Energéticos" (5,4%), "Calçado, peles e couros" (2,7%) e "Aeronaves, embarcações e partes" (0,8%).

Exportações por grupos de produtos
- mês de Maio de 2021 face ao mês homólogo de 2020 -

milhões de Euros

Grupos de produtos	mês de Maio		TVH	Δ	Estrutura (%)	
	2020	2021			2020	2021
TOTAL	3 423	5 300	54,8	1 877	100,0	100,0
A - Agro-alimentares	557	687	23,3	130	16,3	13,0
B - Energéticos	56	286	407,5	230	1,6	5,4
C - Químicos	473	734	55,3	261	13,8	13,8
D - Madeira, cortiça e papel	285	405	42,1	120	8,3	7,6
E - Têxteis e vestuário	340	440	29,2	100	9,9	8,3
F - Calçado, peles e couros	92	144	57,1	52	2,7	2,7
G - Minérios e metais	370	597	61,4	227	10,8	11,3
H - Máquinas, aparelhos e partes	485	775	59,7	289	14,2	14,6
I - Mat. transp. terrestre e partes	408	680	66,9	273	11,9	12,8
J - Aeronaves, embarc. e partes	38	40	4,5	2	1,1	0,8
K - Produtos acabados diversos	319	512	60,5	193	9,3	9,7

Acréscimos e decréscimos
(milhões de Euros)



Fonte: A partir de dados de base do INE - versões preliminares com última actualização em 09 de julho de 2021.

Registaram-se **acréscimos** nas exportações de todos os grupos de produtos.

Destaque para os grupos "Máquinas, aparelhos e partes" (+289 milhões de Euros), "Material de transporte terrestre e partes" (+273 milhões), "Químicos" (+261 milhões), "Energéticos" (+230 milhões), "Minérios e metais" (+227 milhões) e "Produtos acabados diversos" (+193 milhões). Seguiram-se os grupos "Agro-alimentares" (+130 milhões), "Madeira, cortiça e papel" (+120 milhões), "Têxteis e vestuário" (+100 milhões), "Calçado, Peles e couros" (+52 milhões) e "Aeronaves, embarcações e partes" (+2 milhões de Euros).

No quadro seguinte encontram-se relacionados, por grupos de produtos, os maiores acréscimos e decréscimos verificados nas exportações dos principais tipos de produtos, definidos a dois dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-2).

**Acréscimos e decréscimos nas principais exportações
por grupos de produtos desagregados por Capítulos da NC
- mês de Maio de 2021 face ao homólogo de 2020 -**

milharess de Euros

Grupos de produtos	mês de Maio			
	2020	2021	TVH	Δ
TOTAL	3 423 210	5 300 003	54,8 ↗	1 876 793
Agro-alimentares	557 189	686 981	23,3 ↗	129 791
22 Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	81 057	108 844	34,3 ↗	27 786
15 Gorduras e óleos animais e vegetais	54 986	85 487	55,5 ↗	30 502
08 Frutas, cascas de cítricos e melões	67 663	57 455	-15,1 ↘	-10 208
24 Tabaco e seus sucedâneos manufacturados	54 481	56 452	3,6 ↗	1 971
03 Peixes, crustáceos e moluscos	35 163	54 393	54,7 ↗	19 230
20 Prep de produtos hortícolas, frutas ou plantas	34 852	41 584	19,3 ↗	6 733
04 Leite e laticínios, ovos, mel	23 649	36 292	53,5 ↗	12 642
19 Prep base cereais ou leite; produtos de pasteleria	26 209	32 608	24,4 ↗	6 399
07 Prod hortícolas, raízes e tubérculos comestíveis	29 101	29 879	2,7 ↗	778
01 Animais vivos	26 224	28 982	10,5 ↗	2 757
16 Preparações carnes/peixes/crustáceos/moluscos	26 008	27 133	4,3 ↗	1 125
21 Preparações alimentícias diversas	17 236	22 596	31,1 ↗	5 360
02 Carnes e miudezas comestíveis	13 054	22 353	71,2 ↗	9 299
23 Resíduos ind aliment; alimentos prep p/animais	13 517	16 105	19,1 ↗	2 588
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>90,3</i>	<i>90,3</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
B - Energéticos	56 396	286 237	407,5 ↗	229 841
27 Combustíveis e óleos minerais; betumes e ceras	56 396	286 237	407,5 ↗	229 841
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
C - Químicos	472 583	733 697	55,3 ↗	261 114
39 Plástico e suas obras	191 236	305 823	59,9 ↗	114 586
30 Produtos farmacêuticos	86 839	115 060	32,5 ↗	28 221
40 Borracha e suas obras	55 811	108 724	94,8 ↗	52 913
29 Produtos químicos orgânicos	45 875	90 886	98,1 ↗	45 011
38 Produtos diversos das indústrias químicas	27 976	31 253	11,7 ↗	3 277
32 Extratos tanantes; pigmentos; tintas e vernizes	15 300	23 276	52,1 ↗	7 976
34 Sabões; lubrificant; ceras artif; velas; prep dentista	13 916	16 436	-	-
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>92,5</i>	<i>94,2</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
D - Madeira, cortiça e papel	284 777	404 725	42,1 ↗	119 947
48 Papel, cartão e suas obras; obras pasta celulose	107 920	164 910	52,8 ↗	56 990
45 Cortiça e suas obras	85 674	104 357	21,8 ↗	18 683
44 Madeira e suas obras; carvão vegetal	43 699	66 523	52,2 ↗	22 823
47 Pastas madeira/celulose; desperdíc papel/cartão	44 934	65 094	44,9 ↗	20 161
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>99,1</i>	<i>99,1</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
E - Têxteis e vestuário	340 416	439 942	29,2 ↗	99 525
61 Vestuário de malha e seus acessórios	109 807	181 669	65,4 ↗	71 862
63 Outr arrtefact têxt; calçado/cha péus usados; trapos	92 402	68 227	-26,2 ↘	-24 175
62 Vestuário excepto de malha e seus acessórios	42 001	58 430	39,1 ↗	16 430
56 Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos, cordoaria	26 964	26 903	-0,2 ↘	-60
59 Tecid impregnad/revest; art uso técnico mat têxteis	14 712	23 621	60,6 ↗	8 909
55 Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	14 282	20 545	43,9 ↗	6 264
52 Algodão	11 419	16 498	44,5 ↗	5 078
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>91,5</i>	<i>90,0</i>	<i>-</i>	<i>-</i>

F - Calçado, peles e couros	91 523	143 809	57,1 ↗	52 285
64 Calçado e suas partes	76 757	119 349	55,5 ↗	42 592
42 Obras de couro; artig viagem/bolsas; obras tripa	8 996	13 806	53,5 ↗	4 810
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>93,7</i>	<i>92,6</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
G - Minérios e metais	370 109	597 467	61,4 ↗	227 358
73 Obras de ferro fundido, ferro ou aço	108 265	166 744	54,0 ↗	58 479
72 Ferro fundido, ferro e aço	89 792	158 731	76,8 ↗	68 939
76 Alumínio e suas obras	47 548	72 323	52,1 ↗	24 775
26 Minérios, escórias e cinzas	26 075	63 281	142,7 ↗	37 206
74 Cobre e suas obras	11 887	33 534	182,1 ↗	21 648
83 Obras diversas de metais comuns	19 110	32 514	70,1 ↗	13 405
25 Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento	22 042	26 712	21,2 ↗	4 670
82 Ferramentas/cutelari/talheres met comum; s/partes	13 079	19 458	48,8 ↗	6 379
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>91,3</i>	<i>96,0</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
H - Máquinas, aparelhos e partes	485 141	774 575	59,7 ↗	289 435
85 Máq/aparelh eléctric; gravad. som/imagem; s/partes	270 745	421 125	55,5 ↗	150 381
84 Máq/aparelh mecânic; react nucl; caldeiras; s/partes	214 396	353 450	64,9 ↗	139 054
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
I - Mat. transp. terrestre e partes	407 597	680 315	66,9 ↗	272 718
87 Automóv/tractores/ciclos/outr terrest; partes/acess	407 273	679 651	66,9 ↗	272 378
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>99,9</i>	<i>99,9</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
J - Aeronaves, embarc. e partes	38 254	39 992	4,5 ↗	1 738
88 Aeronaves/outr aparelh aéreos/espaciais; s/partes	33 038	33 156	0,4 ↗	117
89 Embarcações e estruturas flutuantes	5 216	6 836	31,1 ↗	1 620
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
K - Produtos acabados diversos	319 224	512 265	60,5 ↗	193 041
94 Mobiliário/colchões/al mofad/candeeiros/pré-fabric	89 858	159 130	77,1 ↗	69 272
90 Aparelh óptic/fotog/medida/precisão/médic; s/partes	94 614	141 631	49,7 ↗	47 016
69 Produtos cerâmicos	37 496	71 156	89,8 ↗	33 659
70 Vidro e suas obras	35 290	51 018	44,6 ↗	15 727
68 Obras de pedra/gesso/cimento/amianto/mica	36 548	47 894	31,0 ↗	11 346
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>92,0</i>	<i>91,9</i>	<i>-</i>	<i>-</i>

Fonte: A partir de dados de base do INE - versões preliminares com última actualização em 09 de julho de 2021.

O grupo "Máquinas, aparelhos e partes", o grupo com maior peso no mês de Maio (14,6%), engloba máquinas e aparelhos mecânicos e eléctricos muito diversificados. No quadro seguinte encontram-se, desagregados a um nível mais fino (NC-4), os principais produtos exportados em 2021 e respetivos acréscimos e decréscimos.

Grupo de produtos desagregado em NC-4	milhares de Euros e (%)			
	Mês de Maio			
	2020	2021	TVH	Δ
H - Máquinas, aparelhos e partes	485 141	774 575	59,7	289 435
Acréscimos	376 461	693 834	84,3	317 373
8421 Centrifugadores, aparelhos p/filtrar líquidos/gases	14 481	54 627	277,2	40 145
8544 Fios/cabos/fibra óptica/conduz eléctric, isolados	30 896	65 296	111,3	34 400
8527 Receptores rádiodifusão/telefonía/telegrafia	17 784	49 226	176,8	31 442
8541 Diodos, transistores, outros dispositivos c/semicondutores	11 935	38 819	225,3	26 884
8536 Interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação <= 1 KV	14 211	30 181	112,4	15 970
8414 Bombas ar/vácuo, compressores, ventiladores/exaustores	11 927	26 431	121,6	14 504
8409 Partes de motores de explosão ou diesel	9 138	21 807	138,7	12 670
8543 Máq e aparelh eléctric c/função própria n.e.	11 211	23 042	105,5	11 831

8516	Aquecedores água/ambiente; outr electotérmicos domést	13 629	24 245	77,9	10 616
8419	Aparelh aquecimento/torrefacção/esteriliz/secagem, etc	11 545	22 027	90,8	10 482
8412	Outros motores e máquinas motrizes	1 440	11 416	692,9	9 976
8537	Quadros/armários p/comando/distribuição de energia	23 340	30 755	31,8	7 415
8481	Torneiras e válvulas	21 323	28 555	33,9	7 232
8418	Refrigeradores/congeladores/máq de frio; bombas calor	12 033	18 423	53,1	6 391
8502	Grupos electrogéneos e conversores rotativos, eléctricos	1 171	6 983	496,5	5 812
8517	Aparelh telefonia/telegrafia/telecomunicação, por fios	13 717	19 366	41,2	5 650
8426	Cábreas; guindastes; pontes rolantes; pórticos descarga	3 626	7 757	114,0	4 132
8511	Aparelh ignição/arranque (bobinas/velas/geradores, etc.)	3 918	7 974	103,5	4 056
8529	Partes de emissores/radares/receptores rádio/TV	5 696	9 330	63,8	3 633
8512	Aparelhos-auto de iluminação/sinalização, limpa-brisas	5 128	8 548	66,7	3 421
8525	Emissores de rádio/telegrafia/TV; câmaras TV	10 338	13 656	32,1	3 319
8413	Bombas p/liquidos; elevadores de líquidos	5 251	8 169	55,6	2 918
8470	Máq de calcular/contabilidade/franquear/registadoras	883	3 282	271,5	2 398
8443	Máquinas de impressão	4 799	7 110	48,1	2 310
8546	Isoladores para usos eléctricos	2 370	4 679	97,5	2 310
8479	Aparelhos mecânicos com função própria n.e.	9 784	11 977	22,4	2 193
8403	Caldeiras para aquecimento central	1 371	3 361	145,3	1 991
8428	Elevadores/escadas rolantes/transportadores/teleféricos	3 296	5 264	59,7	1 968
8462	Máq-ferram p/forjar/martelar/enrolar/dobrar metais	1 094	3 061	179,7	1 966
8523	Suportes virgens para gravação de som	1 655	3 566	115,4	1 910
8483	Veios e cx transmissão/chumaceiras/eixos/embragens	1 582	3 480	120,0	1 898
8477	Outras máq para trabalhar borracha ou plástico	1 711	3 429	100,5	1 719
8539	Lâmpadas/tubos/faróis/projectores em unidades seladas	1 051	2 741	160,9	1 690
8538	Partes interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação	1 661	3 172	90,9	1 510
8405	Geradores gás pobre/água, acetileno, com/sem depurador	126	1 514	1 103,2	1 388
8480	Caixas fundição; moldes p/metais/vidro/borracha/plástico	39 341	40 579	3,1	1 237
<i>Peso no total dos accrêscimos (%) >>></i>					<i>94,3</i>
Decréscimos		108 680	80 741	-25,7	-27 939
8542	Circuitos integrados e microconjuntos electrónicos	36 058	22 247	-38,3	-13 811
8503	Partes de motores/geradores eléctric/grupos electrogéneos	4 751	1 399	-70,5	-3 351
8526	Radares e aparelhos rádionavegação/rádio telecomando	7 688	4 511	-41,3	-3 177
8528	Receptores TV	10 144	8 604	-15,2	-1 539
8471	Máq automáticas p/processamento dados e unidades	8 041	7 317	-9,0	-725
8530	Aparelh sinaliz/comando (via férrea/estrada/portos/etc)	1 091	392	-64,1	-699
8534	Circuitos impressos	1 478	780	-47,2	-697
8531	Aparelh sinaliz acústica/visual (sirenes/alarmes)	4 030	3 538	-12,2	-493
8432	Máq uso agrícola/hortícola/florestal/rolos para relvados	1 471	1 036	-29,5	-434
8434	Máquinas para ordenhar/indústria lacticínios	427	16	-96,3	-411
8407	Motores de explosão	818	444	-45,8	-375
8474	Máq trabalhar terras/pedra/mi nérios/cimento/gesso/etc	5 109	4 748	-7,1	-361
8448	Máq aux p/têxteis (fusos/pentes/lançadeiras/agulhas/etc)	2 749	2 536	-7,8	-213
8501	Motores/geradores eléctric, excepto grupos electrogéneos	6 781	6 620	-2,4	-161
8406	Turbinas a vapor	197	42	-78,5	-154
8429	Bulldozers/niveladoras/pás mecân/escavadoras/cilindros	1 151	1 006	-12,6	-145
<i>Peso no total dos decréscimos (%) >>></i>					<i>95,7</i>

*Fonte: A partir de dados de base do INE - Versões preliminares
com última actualização em 9 de Julho de 2021.*

4. Evolução mensal comparada das exportações em 2020 e 2021, por grupos de produtos

Nos gráficos seguintes pode observar-se a evolução comparada do valor das exportações por meses não acumulados, por grupos de produtos, no período de janeiro de 2020 a maio de 2021.

Como se pode observar, em todos os onze grupos de produtos se verificaram acréscimos no mês de maio face às exportações efetuadas no mês homólogo do ano anterior, sendo a menos significativa a relativa ao grupo "Aeronaves, embarcações e partes".

Exportações por grupos de produtos Meses homólogos não acumulados de 2021 face a 2020 (milhões de Euros)

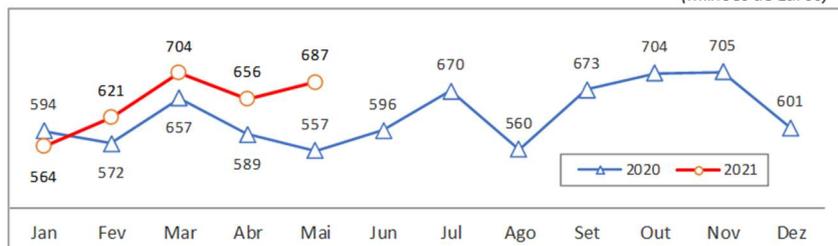
TOTAL

(milhões de Euros)



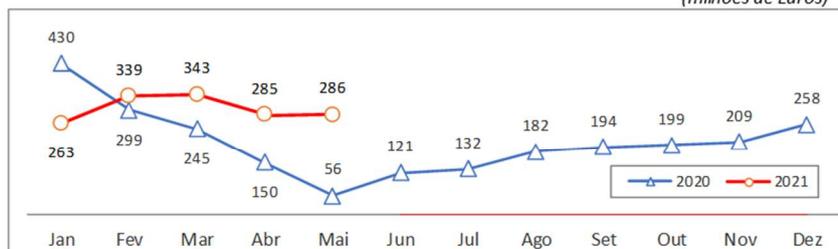
Agro-alimentares

(milhões de Euros)



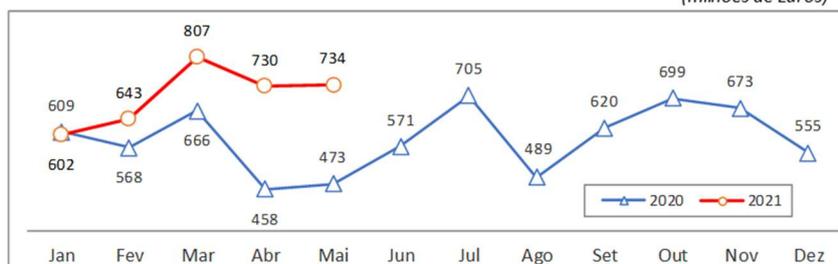
Energéticos

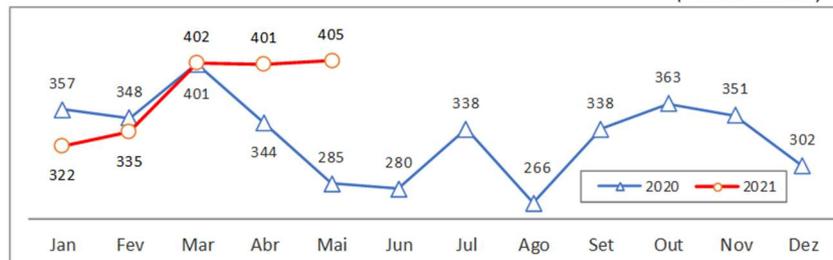
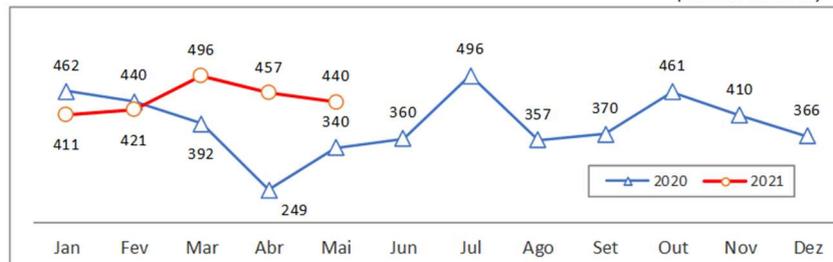
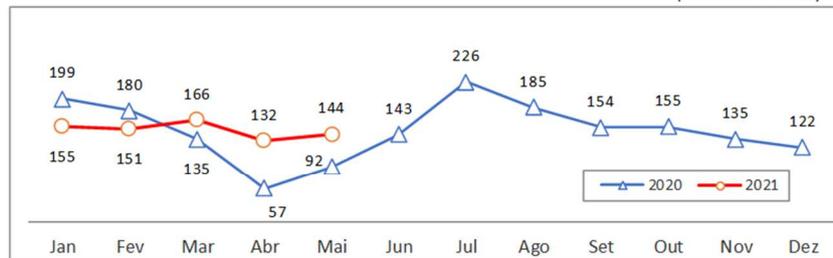
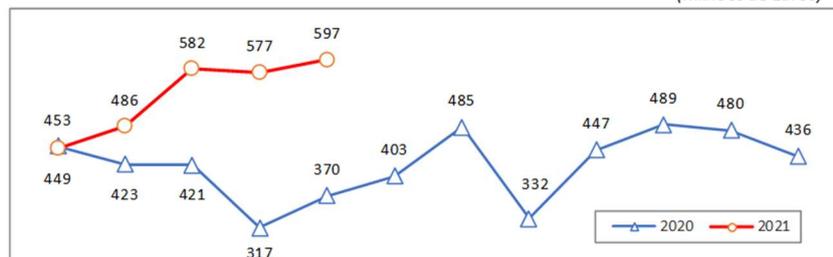
(milhões de Euros)



Químicos

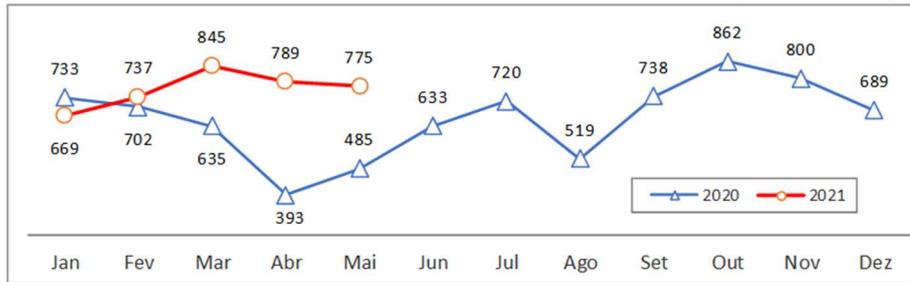
(milhões de Euros)



Madeira, cortiça e papel*(milhões de Euros)***Têxteis e vestuário***(milhões de Euros)***Calçado, peles e couros***(milhões de Euros)***Minérios e metais***(milhões de Euros)*

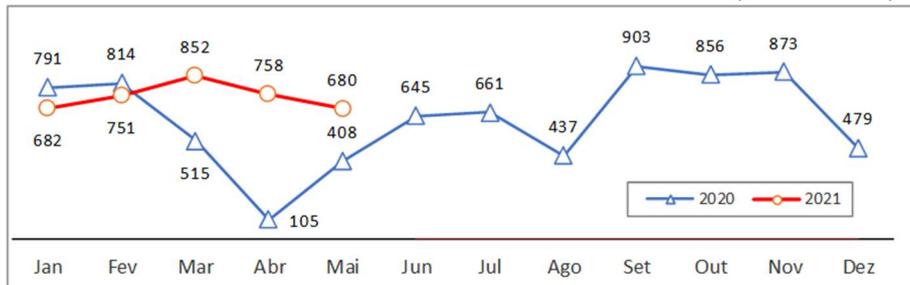
Máquinas, aparelhos e partes

(milhões de Euros)



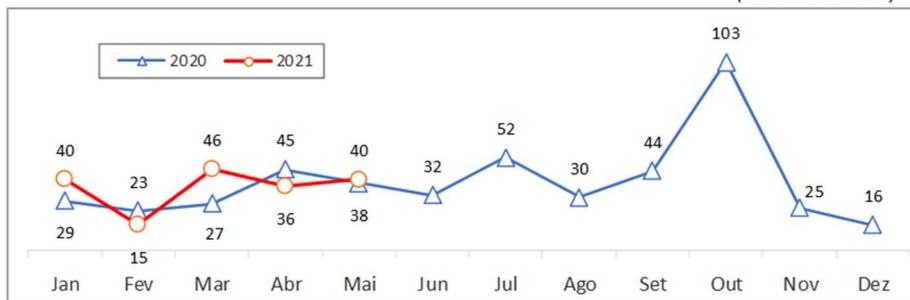
Material transp. terrestre e partes

(milhões de Euros)



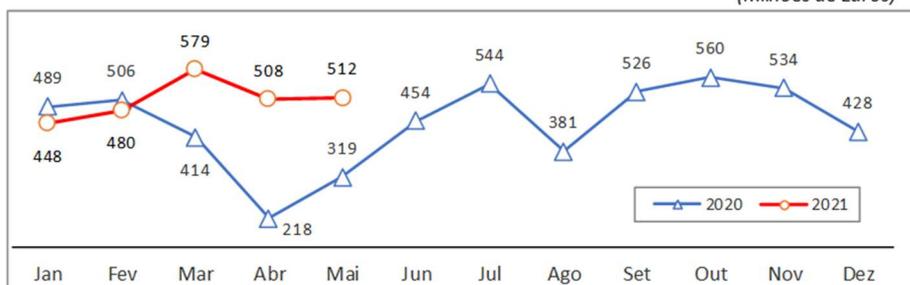
Aeronaves, embarcações e partes

(milhões de Euros)



Produtos acabados diversos

(milhões de Euros)



Fonte: A partir de dados de base do INE - versões preliminares com última actualização em 09 de julho de 2021.

ANEXO

Definição do conteúdo dos Grupos de Produtos

Grupos de Produtos	NC-2 / SH-2
A - Agro-alimentares	01 a 24
B - Energéticos	27
C - Químicos	28 a 40
D - Madeira, cortiça e papel	44 a 49
E - Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
F - Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
G - Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
H - Máquinas, aparelhos e partes	84, 85
I - Material de transporte terrestre e partes	86, 87
J - Aeronaves, embarcações e partes	88, 89
K - Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

[1] Veículos automóveis, tratores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.

Iniciativas e Medidas Legislativas

1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
<p>Reunião dos Ministros das Finanças da União Europeia</p> <p>13 de julho de 2021</p>	<p>Do debate ocorrido na reunião dos Ministros da Finanças da União Europeia de 13 de julho de 2021 destacam-se os seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Recuperação económica na União Europeia e Mecanismo de Recuperação e Resiliência – Os Ministros debateram a implementação do Mecanismo de Recuperação e Resiliência. Em particular, na sequência da aprovação, por parte de Comissão, da maioria dos planos de recuperação e resiliência dos estados-membros, os Ministros adotaram as Decisões de Execução dos planos de recuperação e resiliência de Portugal, Áustria, Bélgica, Dinamarca, França, Alemanha, Grécia, Itália, Letónia, Luxemburgo, Eslováquia e Espanha. Neste contexto, a próxima fase da implementação do Mecanismo de Recuperação e Resiliência centrar-se-á na assinatura dos acordos de subvenção e de empréstimo para, posteriormente, se dar início aos desembolsos, em particular dos montantes relativos ao pré-financiamento. ▪ Semestre Europeu de 2021 – Os Ministros aprovaram as conclusões do Conselho relativas às análises aprofundadas de 2021. Estas análises, que constituem parte integrante do procedimento relativo aos desequilíbrios macroeconómicos, visam 12 estados-membros, incluindo Portugal. As conclusões do Conselho realçam a importância da coordenação da política económica da UE, em particular das análises aprofundadas na prevenção, deteção e correção de desequilíbrios na área do euro e na União no atual contexto de crise pandémica, a incerteza remanescente e as oportunidades e desafios futuros gerados pelo Mecanismo de Recuperação e Resiliência na resposta às recomendações específicas por país e pelas transições verde e digital. Reconhecem ainda que a crise pandémica não alterou fundamentalmente a natureza dos desequilíbrios, tendo, no entanto, aprofundado alguns já existentes e revertido a sua trajetória de correção. As conclusões confirmam a existência de desequilíbrios e desequilíbrios excessivos em 9 e 3 estados-membros, respetivamente, e registam a decisão da Comissão de não lançar o procedimento por desequilíbrio excessivo no contexto atual. ▪ Programa de trabalhos do Conselho ECOFIN – A Presidência eslovena apresentou o programa de trabalhos para o segundo semestre de 2021, cuja prioridade é a recuperação económica da UE. O programa está ainda focado nas questões relativas à luta contra o branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo, bem como ao pacote digital na área financeira, ao financiamento sustentável e à tributação da energia. ▪ Financiamento sustentável – A Comissão Europeia apresentou os elementos do pacote relativo ao financiamento sustentável, nomeadamente estratégia para o financiamento da transição para uma economia sustentável, a proposta de regulamento para obrigações verdes (<i>green bonds</i>) europeias e o ato delegado relativo à informação que empresas financeiras e não financeiras devem divulgar sobre a sustentabilidade das suas atividades. Os Ministros tiveram oportunidade de apresentar as primeiras reações a estes elementos.

Iniciativa

Sumário

	<p>Os Ministros participaram ainda no Diálogo Económico e Financeiro com os países dos Balcãs Ocidentais e a Turquia, tendo adotado conclusões conjuntas sobre este processo, as quais são centradas nos principais desafios de cada economia e nas reformas estruturais necessárias para os ultrapassar. Este processo tem por objetivo preparar estes países para a sua futura participação no Semestre Europeu.</p>
<p>Videokonferência dos Ministros das Finanças da União Europeia</p> <p>26 de julho de 2021</p>	<p>Do debate ocorrido na videokonferência dos Ministros da Finanças da União Europeia de 26 de julho de 2021 destacam-se os seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Recuperação económica na União Europeia e Mecanismo de Recuperação e Resiliência – Os Ministros prosseguiram com o debate relativo à implementação do Mecanismo de Recuperação e Resiliência, tendo debatido as decisões de execução do Conselho relativas à aprovação dos planos nacionais de recuperação e resiliência da Croácia, Chipre, Lituânia e Eslovénia, com vista à sua posterior adoção formal por procedimento escrito, dado o carácter informal da videokonferência. ▪ Luta contra o branqueamento de capitais - A Comissão Europeia procedeu à apresentação dos principais elementos do novo pacote legislativo na área da prevenção e combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo (AML/CFT, na sigla em inglês), previsto no Plano de Ação de maio de 2020, cuja negociação irá ter início em setembro. O pacote, constituído por quatro diplomas legislativos – uma diretiva e três regulamentos - visa essencialmente a definição de um “single rule book” e a criação de uma autoridade a nível europeu para as questões de supervisão AML/CFT – a AMLA. De um modo geral, os Ministros saudaram o novo pacote, considerando muito importante o reforço do atual regime AML/CFT da União.
<p>Plano de Ação para o Risco de Incumprimento – Procedimento Extrajudicial de Regularização de Situações de Incumprimento</p> <p>Conselho de Ministros de 29 de julho de 2021</p>	<p>Aprovou o decreto-lei que visa proteger as famílias com créditos em moratória bancária, passando a beneficiar de uma proteção adicional no âmbito do Plano de Ação para o Risco de Incumprimento (PARI) e no âmbito do Procedimento Extrajudicial de Regularização de Situações de Incumprimento (PERSI).</p>
<p>Execução de Regulamento (UE) – Proteção dos consumidores</p> <p>Conselho de Ministros de 22 de julho de 2021</p>	<p>Aprovou o decreto-lei que executa na ordem jurídica interna o Regulamento (UE) 2017/2394 relativo à cooperação entre as autoridades nacionais responsáveis pela aplicação da legislação de proteção dos consumidores.</p>
<p>Auxílios de Estado – Compatibilização com o direito europeu</p> <p>Conselho de Ministros de 22 de julho de 2021</p>	<p>Aprovou o decreto-lei que regulamenta a Lei do Cinema no que respeita à cobrança de taxas e às obrigações de investimento a que os operadores estão sujeitos, com o intuito de incentivar o desenvolvimento do setor do cinema e do audiovisual.</p>

Iniciativa	Sumário
	Desta forma, harmonizam-se ainda os prazos e clarificam-se as regras que asseguram uma compatibilização com o direito europeu, em matéria dos auxílios de Estado.
<p data-bbox="177 309 539 454">Código dos Contratos Públicos – Evolução tecnológica no setor da construção</p> <p data-bbox="177 488 539 555">Conselho de Ministros de 22 de julho de 2021</p>	<p data-bbox="547 309 1404 421">Aprovou o decreto-lei que altera o regime da revisão dos preços das empreitadas de obras públicas e de obras particulares e de aquisição de bens e serviços.</p>
<p data-bbox="177 566 539 734">Regime jurídico aplicável à realização, através de videoconferência, de atos autênticos e termos de reconhecimento</p> <p data-bbox="177 768 539 835">Conselho de Ministros de 22 de julho de 2021</p>	<p data-bbox="547 566 1404 745">Aprovou em leitura final, o decreto-lei que estabelece o regime jurídico aplicável à realização, através de videoconferência, de atos autênticos, termos de autenticação de documentos particulares e reconhecimentos. Este diploma visa dar resposta à crescente procura de serviços online, face às restrições impostas à prática de atos presenciais devido à pandemia da doença Covid-19.</p>
<p data-bbox="177 846 539 947">Transposição de Diretiva – Boas práticas comerciais</p> <p data-bbox="177 981 539 1048">Conselho de Ministros de 15 de julho de 2021</p>	<p data-bbox="547 846 1404 1025">Aprovou decreto-lei que transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva (UE) 2019/633, relativa a práticas comerciais desleais nas relações entre empresas na cadeia de abastecimento agrícola e alimentar. Esta regulamentação, incentivadora das boas práticas comerciais, visa promover o equilíbrio na cadeia de abastecimento agrícola e alimentar.</p>
<p data-bbox="177 1059 539 1193">Orçamento de Estado – Proibição de suspensão de fornecimento de serviços essenciais</p> <p data-bbox="177 1227 539 1305">Conselho de Ministros de 15 de julho de 2021</p>	<p data-bbox="547 1059 1404 1238">Aprovou o decreto-lei que estabelece as regras aplicáveis à proibição de suspensão de fornecimento de serviços essenciais por forma a garantir a continuidade dos procedimentos consagrados no Orçamento do Estado para o primeiro semestre de 2021. Este diploma replica as disposições que vigoraram no 1.º semestre, agora aplicáveis até 31 de dezembro de 2021.</p>
<p data-bbox="177 1317 539 1440">Bases da concessão do metro ligeiro do Porto e do metropolitano de Lisboa</p> <p data-bbox="177 1473 539 1541">Conselho de Ministros de 8 de julho de 2021</p>	<p data-bbox="547 1317 1404 1406">Aprovou o decreto-lei que altera as bases da concessão do metro ligeiro da área metropolitana do Porto e o quadro jurídico da concessão para o metropolitano na cidade de Lisboa e concelhos limítrofes.</p>
<p data-bbox="177 1552 539 1821">Sociedades de investimento mobiliário para fomento da economia – Capital de Risco, do Empreendedorismo Social e do Investimento Especializado</p> <p data-bbox="177 1854 539 1915">Conselho de Ministros de 8 de julho de 2021</p>	<p data-bbox="547 1552 1404 1619">Aprovou o decreto-lei que procede à revisão do regime jurídico das sociedades de investimento mobiliário para fomento da economia.</p> <p data-bbox="547 1630 1404 1832">O presente diploma vem alterar o regime relativo à dinamização do mercado de capitais com vista à diversificação das fontes de financiamento das empresas, alterando ainda o Regime Jurídico do Capital de Risco, do Empreendedorismo Social e do Investimento Especializado. Tal alteração clarifica algumas opções legislativas previstas naquele regime que afetam as SIMFE - sociedades de investimento mobiliário para fomento da economia.</p>

2. Seleção de Medidas Legislativas

Medidas no âmbito da pandemia da doença COVID-19

Assunto/Diploma	Descrição
<p>Prorrogação das moratórias bancárias Lei n.º 50/2021 - Diário da República n.º 147/2021, Série I de 2021-07-30</p>	<p>Prorroga as moratórias bancárias, alterando o Decreto-Lei n.º 10-J/2020, de 26 de março.</p>
<p>Retoma progressiva de atividade em empresas em situação de crise empresarial Portaria n.º 166/2021 - Diário da República n.º 147/2021, Série I de 2021-07-30</p>	<p>Apoio extraordinário à retoma progressiva de atividade em empresas em situação de crise empresarial.</p>
<p>Linha de Apoio à Tesouraria para Micro e Pequenas Empresas. Decreto-Lei n.º 64/2021 Diário da República n.º 145/2021, Série I de 2021-07-28</p>	<p>Aprova a criação da Linha de Apoio à Tesouraria para Micro e Pequenas Empresas.</p>
<p>Fundo de Capitalização de Empresas Decreto-Lei n.º 63/2021 - Diário da República n.º 145/2021, Série I de 2021-07-28</p>	<p>Procede à criação do Fundo de Capitalização de Empresas.</p>
<p>Reajustamento do Calendário Fiscal para o 2.º semestre de 2021 - Declarações Periódicas de IVA e faturas em PDF Despacho do Secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Fiscais n.º 260/2021-XXII, de 2021-07-27</p>	<p>Reajustamento do Calendário Fiscal para o 2.º semestre de 2021 - Declarações Periódicas de IVA e faturas em PDF.</p>
<p>Código do IVA – Transações Intracomunitárias Portaria n.º 157/2021 Diário da República n.º 141/2021, Série I de 2021-07-22</p>	<p>Altera a declaração recapitulativa a que se referem a alínea i) do n.º 1 do artigo 29.º do Código do IVA e a alínea c) do n.º 1 do artigo 30.º do Regime do IVA nas Transações Intracomunitárias, bem como as respetivas instruções de preenchimento, prevendo o registo, por contabilistas certificados, do facto determinante de uma situação de justo impedimento de curta duração.</p>
<p>Reajuste do calendário fiscal de 2021 - Modelo 22 e IES/DA Despacho do Secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Fiscais n.º 240/2021-XXII, de 2021-07-14</p>	<p>Reajuste do calendário fiscal de 2021 - Modelo 22 e IES/DA.</p>
<p>Processo de recuperação económica e social Resolução da Assembleia da República n.º 198/2021 - Diário da República n.º 133/2021, Série I de 2021-07-12</p>	<p>Alargamento do objeto da comissão eventual para o acompanhamento da aplicação das medidas de resposta à pandemia da doença COVID-19 e do processo de recuperação económica e social.</p>
<p>Ajustamento do calendário fiscal de 2021 Despacho do Secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Fiscais n.º 232/2021-XXII, de 2021-07-08</p>	<p>Flexibilização das obrigações fiscais no âmbito do princípio de colaboração mútua entre a Autoridade Tributária e Aduaneira e os cidadãos e as empresas.</p>
<p>Declaração Mensal de Imposto do Selo – Prorrogação do Despacho n.º 42/2021-XXII Despacho do Secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Fiscais n.º 224/2021-XXII, de 2021-07-08</p>	<p>Declaração Mensal de Imposto do Selo (DMIS) - Prorrogação do Despacho n.º 42/2021-XXII até ao final do ano de 2021.</p>
<p>Regime excecional para mora no pagamento da renda e fornecimento de serviços essenciais Decreto-Lei n.º 56-B/2021 - Diário da República n.º 130/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-07-07</p>	<p>Altera o regime excecional para as situações de mora no pagamento da renda e estabelece a garantia de fornecimento de serviços essenciais, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.</p>
<p>Medidas extraordinárias de apoio aos trabalhadores e às empresas</p>	<p>Prorroga medidas extraordinárias de apoio aos trabalhadores e às empresas, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.</p>

Assunto/Diploma	Descrição
Decreto-Lei n.º 56-A/2021 - Diário da República n.º 129/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-07-06	
Flexibilização das obrigações fiscais Despacho do Secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Fiscais n.º 215/2021-XXII, de 2021-07-02	Flexibilização das obrigações fiscais.
Antecipação de fundos europeus – Inscrição orçamental – Assunção de encargos plurianuais Portaria n.º 138-F/2021 - Diário da República n.º 126/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-07-01	Primeira alteração à Portaria n.º 48/2021, de 4 de março, que estabelece os procedimentos de antecipação de fundos europeus de inscrição orçamental e de assunção de encargos plurianuais.
Aplicação da limitação de pagamentos por conta Despacho do Secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Fiscais n.º 205/2021-XXII, de 2021-06-30	Aplicação da limitação de pagamentos por conta.

Outras Medidas

Assunto / Diploma	Sumário
Zonas livres tecnológicas – Promoção da inovação de base tecnológica Decreto-Lei n.º 67/2021- Diário da República n.º 147/2021, Série I de 2021-07-30	Estabelece o regime e define o modelo de governação para a promoção da inovação de base tecnológica através da criação de zonas livres tecnológicas.
Regime Jurídico da Segurança do Ciberespaço – Execução do Regulamento (UE) Decreto-Lei n.º 65/2021 - Diário da República n.º 147/2021, Série I de 2021-07-30	Regulamenta o Regime Jurídico da Segurança do Ciberespaço e define as obrigações em matéria de certificação da cibersegurança em execução do Regulamento (UE) 2019/881 do Parlamento Europeu, de 17 de abril de 2019.
Valor das taxas pelos serviços da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil – Regime jurídico da segurança contra incêndio em edifícios Portaria n.º 165/2021 - Diário da República n.º 147/2021, Série I de 2021-07-30	Primeira alteração à Portaria n.º 1054/2009, de 16 de setembro, que fixa o valor das taxas pelos serviços prestados pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, no âmbito do regime jurídico da segurança contra incêndio em edifícios.
Relatório sobre «Portugal na União Europeia 2020» Resolução da Assembleia da República n.º 218/2021 - Diário da República n.º 146/2021, Série I de 2021-07-29	Apreciação do relatório sobre «Portugal na União Europeia 2020».
Plano de Investimento em Material Circulante Ferroviário Resolução do Conselho de Ministros n.º 100/2021 - Diário da República n.º 144/2021, Série I de 2021-07-27	Aprova o Plano de Investimento em Material Circulante Ferroviário para a CP - Comboios de Portugal, E. P. E., que inclui a aquisição de 117 unidades automotoras elétricas.
Recomenda a eliminação de paraísos fiscais Resolução da Assembleia da República n.º 211/2021 - Diário da República n.º 144/2021, Série I de 2021-07-27	Recomenda ao Governo que procure internacionalmente soluções para eliminar os paraísos fiscais.
Código do IVA – Declaração periódica, anexo R Portaria n.º 159/2021 - Diário da República n.º 141/2021, Série I de 2021-07-22	Altera a declaração periódica de IVA, anexo R e respetivas instruções de preenchimento, prevendo o registo, por contabilistas certificados, do facto determinante de uma situação de justo impedimento de curta duração, e a declaração de valores no âmbito da regra de inversão do sujeito passivo aplicável à aquisição de cortiça, madeira, pinhas e pinhões com casca.

Assunto / Diploma

Sumário

<p>Código do IVA – Autorização prévia do procedimento de regularização</p> <p>Portaria n.º 158/2021 - Diário da República n.º 141/2021, Série I de 2021-07-22</p>	<p>Altera a declaração do pedido de autorização prévia no procedimento de regularização previsto nos artigos 78.º-B e 78.º-C do Código do IVA, bem como as respetivas instruções de preenchimento, prevendo o registo, por contabilistas certificados, do facto determinante de uma situação de justo impedimento de curta duração.</p>
<p>Código do IVA – Transações Intracomunitárias</p> <p>Portaria n.º 157/2021 - Diário da República n.º 141/2021, Série I de 2021-07-22</p>	<p>Altera a declaração recapitulativa a que se referem a alínea i) do n.º 1 do artigo 29.º do Código do IVA e a alínea c) do n.º 1 do artigo 30.º do Regime do IVA nas Transações Intracomunitárias, bem como as respetivas instruções de preenchimento, prevendo o registo, por contabilistas certificados, do facto determinante de uma situação de justo impedimento de curta duração.</p>
<p>Medidas especiais de contratação pública – Código dos Contratos Públicos – Código de Processo nos Tribunais Administrativos</p> <p>Declaração de Retificação n.º 25/2021 - Diário da República n.º 140/2021, Série I de 2021-07-21</p>	<p>Retifica a Lei n.º 30/2021, de 21 de maio, que «Aprova medidas especiais de contratação pública e altera o Código dos Contratos Públicos, aprovado em anexo ao Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, o Código de Processo nos Tribunais Administrativos, aprovado em anexo à Lei n.º 15/2002, de 22 de fevereiro, e o Decreto-Lei n.º 200/2008, de 9 de outubro».</p>
<p>Acordo entre Portugal e os PALOP – Revisão em matéria fiscal</p> <p>Decreto do Presidente da República n.º 59/2021 - Diário da República n.º 139/2021, Série I de 2021-07-20</p>	<p>Ratifica o Acordo entre a República Portuguesa e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa que revê em matéria fiscal o Acordo entre o Governo Português e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa referente ao Estabelecimento da Sede da Comunidade em Portugal, assinado em Lisboa, em 3 de julho de 1998.</p>
<p>Acordo entre Portugal e os PALOP – Revisão em matéria fiscal</p> <p>Resolução da Assembleia da República n.º 209/2021 - Diário da República n.º 139/2021, Série I de 2021-07-20</p>	<p>Aprova o Acordo entre a República Portuguesa e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa que revê em matéria fiscal o Acordo entre o Governo Português e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa referente ao Estabelecimento da Sede da Comunidade em Portugal, assinado em Lisboa, em 3 de julho de 1998.</p>
<p>Medidas excecionais de apoio às empresas e aos trabalhadores</p> <p>Portaria n.º 155/2021 - Diário da República n.º 139/2021, Série I de 2021-07-20</p>	<p>Altera a Portaria n.º 261/2020, de 5 de novembro, que executa o regime excecional de medidas de apoio às entidades empregadoras, aos trabalhadores e às pessoas em situação de desemprego, lesadas pelo incêndio ocorrido em 13 de julho de 2020 que afetou as empresas com sede ou estabelecimento no Centro de Apoio à Criação de Empresas do Vale do Sousa e Baixo Tâmega, previstas nos números 2 e 5 a 9 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2020, de 28 de agosto.</p>
<p>Minutas dos contratos fiscais de investimento</p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 93/2021 - Diário da República n.º 138/2021, Série I de 2021-07-19</p>	<p>Aprova as minutas dos contratos fiscais de investimento a celebrar entre o Estado Português e diversas sociedades comerciais.</p>
<p>Projeto-piloto «Integrar Valoriza»</p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 91/2021 - Diário da República n.º 132/2021, Série I de 2021-07-09</p>	<p>Aprova o projeto-piloto «Integrar Valoriza».</p>
<p>Apoio financeiro no âmbito do PEE - Programa Valorizar</p> <p>Portaria n.º 270/2021 - Diário da República n.º 131/2021, Série II de 2021-07-08</p>	<p>Apoio financeiro à Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra no âmbito do PEE - Programa Valorizar.</p>
<p>Investimento na transição digital</p> <p>Resolução da Assembleia da República n.º 190/2021 - Diário da República n.º 127/2021, Série I de 2021-07-02</p>	<p>Recomenda ao Governo o investimento na transição digital nos museus, palácios e monumentos.</p>
<p>Plano Ferroviário Nacional</p> <p>Despacho n.º 6460/2021 - Diário da República n.º 126/2021, Série II de 2021-07-01</p>	<p>Determina a elaboração de um Plano Ferroviário Nacional (PFN), criando para tal um grupo de trabalho, com a finalidade de definir a rede ferroviária que assegura as comunicações de interesse nacional e internacional.</p>
<p>Regime de descontos em lanços e sublanços de autoestradas</p> <p>Portaria n.º 138-D/2021 - Diário da República n.º 125/2021, 3º Suplemento, Série I de 2021-06-30</p>	<p>Regulamenta o novo regime de descontos a aplicar em vários lanços e sublanços de autoestradas.</p>

Assunto / Diploma**Sumário**

Lei-Quadro do Estatuto de Utilidade Pública Portaria n.º 138-A/2021 - Diário da República n.º 125/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-06-30	Procede à regulamentação da Lei-Quadro do Estatuto de Utilidade Pública, aprovada em anexo à Lei n.º 36/2021, de 14 de junho.
---	--

Lista de Acrónimos

Sigla	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal
ADSE, I.P.	Instituto de Proteção e Assistência na Doença – Instituto Público de Gestão Participada
AL	Administração Local
AR	Administração Regional
BCE	Banco Central Europeu
BdP	Banco de Portugal
BEA	<i>Bureau of Economic Analysis</i>
BLS	<i>Bureau of Labour Statistic</i>
BT	Bilhetes do Tesouro
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto
CE	Comissão Europeia
CEDIC	Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
COGJ	<i>Cabinet Office Government of Japan</i>
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia
DGO	Direção-geral do Orçamento
DGTF	Direção-geral do Tesouro e Finanças
EUROSTAT	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGCP	Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSEE	<i>Institut National de la Statistique et des Études Économiques</i>
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
IS	Imposto do Selo
ISM	<i>Institute for Supply Management</i>
ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
ISV	Imposto sobre Veículos
IUC	Imposto Único de Circulação
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado

Sigla	Descrição
OT	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto
SDDS	<i>Special Data Dissemination Standard</i>
SFA	Serviços e Fundos Autónomos
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SS	Segurança Social
UE	União Europeia
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Yahoo	<i>Finance Yahoo</i>

Siglas	Unidades
%	Percentagem
p.p.	Pontos percentuais
p.b.	Pontos base
EUR/USD	Dólar americano por euros
EUR/GBP	Libra esterlina por euros
MM3	Médias móveis de três termos
SRE	Saldo de respostas extremas
VA	Valores acumulados
VC	Varição em cadeia
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efetivo
VH	Varição homóloga
VHA	Varição homóloga acumulada
VITA	Varição intertabelas anualizada. Refere-se a Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano

Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.

: representa valor não disponível.

- não se aplica.